

Petala Parreira

*Contos de
prostitutas*



**Com 50
fotos**

**Meninas novinhas, obrigadas a se venderem,
contam as coisas mais incríveis e
chocantes de suas vidas**

Petala Parreira

Contos de prostitutas

**Putas e prostitutas
do mundo inteiro contam
de seus destinos, estupros,
exploração e como
conseguiam trabalhar
e amar em meio à violência**

Vila Velha, ES, Brasil, 2014

”O vosso adorno não seja o enfeite exterior como o uso de joias ou o luxo de vestidos caros, mas seja o do íntimo do coração, no incorruptível traje de pureza, mansidão e submissão.” (A Bíblia)

“Uma garota de programa boa e educada é bela e gostosa não em primeiro lugar por causa das formas do corpo, mas por causa da submissão e dedicação total ao cliente, espriando diante dele toda a beleza de sua alma dócil e meiga.” (Petala Parreira)

Conteúdo

5 Prefácio

6 Os cinco minutos mais longos da minha vida

28 Como a prostituta evangélica Chosita salvou uma alma e uma menina menor

39 Como o cafetão Roberto de Belo Horizonte quebrou o gelo de uma puta novata bem rebelde

72 Dezinha

82 Prostituta de 15 anos atacada por cafetões mafiosos com cães

91 Prostituta por amor ao próximo – Puta evangélica menor ajuda ao irmão

98 Um cliente por dia faz bem para qualquer mulher?

105 O biquíni e a menina na praia

107 Como fui discriminada e humilhada pela polícia por ser garota de programa

110 Menina evangélica chupada por R\$ 40

113 Menina prostituta evangélica assume castigo em lugar da colega

121 Traída e entregada pelos próprios colegas – Estuprada sem dó na guerra civil da Síria

141 Maria, Marina e o xeque (sheikh) bondoso

Prefácio

Se uma menina é estuprada, ela recebe ajuda, tratamento psicológico e a sociedade na maioria dos casos não a condena.

Se uma menina é estuprada por vários homens até ela se submeter e virar prostituta, trabalhando por eles, ela tem que abrir as pernas para os cafetões e milhares de clientes sem ajuda psicológica. A sociedade não acha que ela é estuprada porque os clientes pagam algo, mesmo se ela recebe pouco ou nada do dinheiro. Com o pagamento o cliente se larga da responsabilidade.

Conforto a menina recebe só das outras prostitutas; só em casos raros também de um ou outro cliente que se sensibiliza da situação difícil de uma puta.

Elas na grande maioria não são meninas safadas que veem na prostituição um meio de ajuntar o divertimento sexual com a necessidade de trabalhar, mas são meninas obrigadas para se venderem. Algumas são obrigadas pela pobreza e pelas circunstâncias e se sacrificam para ganhar dinheiro para seu filho, marido, sobrinhos ou a família em geral. Outras são forçadas por familiares, maridos, cafetões, amigos ou outros sob pretexto de pagarem dívidas ou simplesmente confrontadas com a escolha entre surras e açoites ou abrirem as pernas e obedecerem aos cafetões, clientes e outros responsáveis.

Muitas têm almas sensíveis e poderiam exprimir seus pensamentos como escritoras, poetas, cantoras, cantoras de louvor nas igrejas e mais, mas a carga de trabalho e a hipocrisia da sociedade impedem o acesso das prostitutas a esses meios.

Nesse livro elas têm a oportunidade de se abrirem e contarem de suas vidas e pensamentos.

Os cinco minutos mais longos da minha vida (ou: O dia em que virei puta)

Na escola tive uma amiga que era evangélica igual a mim, mas de outra denominação. Ela era pobrezinha como eu, mas a partir de certo momento as coisas mudaram e ela andava com roupas e acessórios mais caros. Admiramos muito a ela e as minhas amigas procuravam todas a amizade com ela. Por isso fiquei muito feliz quando ela me convidou um dia para ficar um dia na piscina de um amigo dela.

Era uma casa grande com lote, de gente rica, e teve lá



uns vinte rapazes e moças bonitas. Fiquei com vergonha, sendo eu uma menina negra pobre, no meio deles. Mas tanto mais era a minha surpresa quando um jovem chamado Fábio começou a me rodear, elogiando minha beleza e mais, querendo namorar

comigo. Gostava muito de receber um beijo desse moço, mas sou uma evangélica educada e expliquei para ele que sou evangélica e meus pais não aceitam para eu namorar à toa. Fiquei surpreso que ele não rejeitasse a resposta, mas se interessou ainda mais por mim. Falou que ele já visitou igrejas evangélicas com certos amigos evangélicos, e gostou muito e que um dia queria uma igreja assim para si. Respondi que se ele realmente sente tal vontade é o sinal que o Espírito Santo age no coração dele e ele deveria dar atenção ao chamado. Convidei a ele para visitar a minha igreja. Realmente apareceu na minha igreja, bem vestido e se comportou bem. Depois do culto perguntei a ele se ele gostou. Ele falou que queria me dizer uma coisa sozinho e assim fomos para trás da igreja. Ele disse que gostou muito do culto e sentiu o desejo forte de virar evangélico. Disse que gostou muito de ver a minha paixão e dedicação no culto e que ele queria aprender de mim. Falou que eu teria um rosto de anjo. Com isso ele acariciou a minha face. Assustei, mas não quis aborrecê-lo em um momento tão importante, em que ele começou a se interessar pela minha igreja. Ele seria o primeiro homem que eu conseguiria trazer para a minha igreja. Por isso também não recuei, quando ele me abraçou, pegou em meus peitos e me beijou. Mas já ele me soltou e nós voltamos para a frente da igreja, e eu apresentei-o como amigo às outras pessoas. No outro dia ele apareceu de novo, e desta vez ele perguntou: Vamos um pouco para trás da igreja? Desta vez ficamos por mais tempo. Eu fiquei muito orgulhoso de ter um namorado tão bonito e ainda

cheguei a saber que a casa grande com piscina é do irmão mais velho dele.

No terceiro dia ele falou que gosta muito de mim e queria namorar comigo. Eu perguntei se ele queria virar evangélico e ele falou de sim. Falei que deveria falar com o pastor, mas antes ele aproveitou para massagear meus peitos em baixo da blusa e de me beijar. Depois falamos com o pastor que ficou muito feliz e falou que iria instruí-lo direitinho. Fábio me convidou para sair com ele, e meus pais o permitiram, já que ele já falou antes com o pastor.

Fomos para a casa grande do irmão dele, ficamos na piscina e Fábio me beijou muito. Depois ele me levou

para um quarto lindo, com pinturas e vasos bonitos e massageou meus peitos e minha bucetinha até eu me render. Tirou minha calcinha para baixo e me chupou com muito carinho, que me derretei. Assim nem resisti quando ele tirou a calcinha completamente e me chupou



com mais força. Quando ele se deitou em cima de mim, pensei ainda, que seria errado, mas não quis aborrecer a ele, agora que ele me aceitou como namorada, embora que sou uma negrinha bem escura e pobre, e ainda mais porque ele queria virar evangélico. Pensei que ele poderia perder o entusiasmo se eu ficasse birrenta em vez de dócil, mansa e submissa. Por isso abri as minhas pernas, quando senti o pau dele na minha buceta nua e depiladinha e ele entrou. Nem doeu muito, e fiquei depois feliz por ter feito isso. Pedi, pelo sim, pelo não, perdão a Deus, se fosse um pecado ter aberto as pernas, mas fiquei orgulhosa por ter criado coragem e ter satisfeito esse homem. E de qualquer forma minha submissão e obediência a respeito de seus desejos iriam trazê-lo mais fácil para a igreja.

No outro dia na escola um professor, que não é muito querido por sendo feio, pequeno e chato, me chamou para conversar. Perguntou se é verdade que sou a namorada de tal Fábio. Sorri e disse de sim. Ele falou que não queria se intrometer na minha vida particular, mas que eu deveria ter cuidado. Disse que o irmão mais velho de Fábio seria cafetão. Fiquei chateada e pensei que a inveja incentivou o professor a caluniar o Fábio, porque todos sabiam que ele gostaria muito de ter também uma namorada bonita, jovem e dócil, mas sendo ele tão chato quase nunca consegue ficar sequer com uma aluna, quanto menos namorar. Por isso não me mostrei muito acessível. Aí o professor detalhou: “Imagina que o Fábio vive lá a vida boa à custo de seu irmão. É muito provável que este fala ao Fábio: Rapaz, está na hora para você também arranjar

umas gatinhas para botar nos puteiros. Vá e namora uma piriguete bobinha, traga-a para cá, transa bastante com ela até ela é toda sua puta e então a gente bota-a em um puteiro para você ganhar com ela o seu próprio dinheiro.”

Fiquei ainda mais chateada e falei: “Não sou piriguete nem bobinha. O senhor fala sem respeito, vou fazer queixa à diretora que o senhor fala palavras sujas para mim.” Depois não fui à diretora, mas saí da sala e evitei o professor ainda mais do que antes.

Depois do culto Fábio me convidou para comer uma pizza, mas me levou para a casa do irmão. Falou que a pizza seria eu, mas se eu quisesse, ele iria pedir para trazer uma pizza verdadeira para mim, a não ser que eu preferiria uma boa porção leitinho. Já sabia muito bem como chupar um homem, mas ele me ensinou ainda mais coisas que não sabia e eu obedeci em tudo a ele para agradá-lo como namorado e ganhá-lo através de minha submissão e comportamento para a igreja. Por isso me esforcei muito e ele gozou quatro vezes em mim antes de ele me levar em casa.

No domingo depois do culto da manhã meu pai queria convidar o rapaz para um churrasco, mas minha mãe não gostou da ideia: Ele é um rapaz rico e vai se assustar, se vê a nossa casa modesta. O que se faz, se ele quer ir ao banheiro? Vai lhe oferecer o nosso quebrado e velho, que parece sempre meio sujo? Ele vai ainda pensar que somos sujos e largar a Nanda. Assim meu pai recuou e Fábio me levou para a casa de seu irmão para eu aperfeiçoar-me em meu serviço bocal. Perguntou se eu seria realmente uma

evangélica boa e submissa, e quando fiz de sim ele me mandou chupar por quatro horas, enquanto ele sentou no computador. Depois ele disse que sou uma evangélica muito boa e me transou, beijou e enfiou um dedo no cuzinho com muita paixão. Lanchamos e fomos para o culto da noite.

Na segunda-feira à noite teve muita gente na casa do irmão de Fábio, e as meninas usavam quase todas biquínis fio dental muito pequenos, na piscina e no alpendre, onde comemos. Algumas vestiram mini saias e salto alto, e todas eram maquiadas e muito bonitas. Me senti má, porque nenhuma menina teve uma pele tão escura como eu e uma saia tão barata e simples. Estive de uma mini saia de minha prima e biquíni, e chinelos baratos. Mas Fábio, ao que parece, só viu a mim e me sentou no colo dele e foi muito carinhoso, me honrando em frente de todos como sua namorada. Me beijou muito e me encheu de afagos, passando a mão pelos meus cabelos, minhas coxas e minha barriga o tempo todo, me derretendo toda. Mais tarde ele começou a massagear os meus peitos. Assustei, mas ele disse: Aqui podemos ficar à vontade. Ninguém liga. Mostra, que você é uma evangélica boa e submissa e agrada ao seu macho pelo carinho que você recebe.

Ele teve razão: Vi outros homens usando as meninas com maior liberdade. Obedeci e sorri e beijei o Fábio. Ele massageou meus peitos, me beijou e disse: Você é uma putinha muito gostosa, Nanda. Quero te amar a minha vida toda. Você deixa?"

"Com certeza", respondi, "sou sua já."

Aí ele enfiou as mãos em minha blusa e trabalhou com meus peitos. "Obrigado", ele disse. "Sou seu também."

Te amo, minha putinha gostosa, vamos mostrar a todos quão grande é o nosso amor.”

Ele massageou os meus peitos e me beijou com paixão, e alguns minutos depois senti a mão dele entre as minhas pernas.

“Amor, for favor, não aqui. Vamos para um quarto.”

“Mostra que você é minha putinha. Mostra que você é uma evangélica obediente e boa e abre bem as suas pernas. Mostra que vc me ama.”

“Prefiro ir para o quarto.”

“Você me ama de todo o coração e quer ser a minha esposa evangélica, gostosa, boa e submissa?”

“Sim, Fábio, você é ...”

“Então abre as suas pernas ao mais puder. Quanto



mais você as abre, tanto mais os outros veem a sua paixão e submissão de uma menina evangélica boa.”

Obedeci, mas não gostei mais da situação. Tentei de tudo para irmos para o quarto, prometi que iria chupar o Fábio com todo o fervor, que poderia enfiar fundo na minha

garganta e mais. Finalmente convidei a ele para usar o meu cuzinho.

“Obrigado,” disse. “Você é uma putinha evangélica muito boa e obediente. Te adoro.”

Com isso ele tirou o dedo da minha bucetinha e aproximou-o ao cuzinho.

“Não, amor, falei do quarto. Não aqui. É muito feio aqui.”

“Mostra que você é uma menina boa e libera o seu cuzinho.”

“Não, Fábio.”

“Você é toda rígida e chata. Mostra que você é uma menina boa, dócil e gostosa. Todos sabem que você é evangélica. Não faça um escândalo, mas obedece e me oferece o seu cuzinho.”

“Não Fábio, quero ir em casa.”

“Você não vai ser uma evangélica boa e obediente?”

“Sou obediente, mas peço que você me leve em casa.”

“Então você não obedece, porque eu disse para abrir as pernas.”

“Mas não sabia que você manda isso em mim. Pensei que você me ama muito e vai me fazer um favor, se eu peço. Só pedi. Mas se você insiste mesmo, vou obedecer, é claro, mas você sabe que é pecado.”

“Você tem razão, amor. Eu te amo e vou te levar em casa. Mas antes mostra que você é uma menina evangélica e obediente e abre bem as pernas. Com força.”

“Mas quando você me leva em casa.”

“Já, já, quero só testar seu amor e sua obediência. Só por pouco tempo, depois nós vamos.”

“Cinco minutos ao máximo?”

“Pode ser.”

“E depois você me leva em casa? Promete?”

“Prometo, meu amor.”

Ele me beijou e eu abri obedientemente as pernas escancaradamente, até doerem os tendões de minhas coxas, e me reclinei para liberar o meu cuzinho, mostrando a Fábio e a todos o grau da minha submissão e de meu amor.

Enfiou o dedo, molhado pelo suco entre minhas pernas, no meu cuzinho e começou a socar com força que eu não aguentei, gemi e levantei as pernas, pairando com os pés no ar, perdendo até um chinelo. Todos olharam de repente para mim e eu me arrependi logo ter cedido. Fábio voltou para a minha bucetinha, espalhou o suco jorrando dessa fonte delicada ao redor de meu cuzinho e entrou de novo, socando e fustigando. Com esses movimentos minha calcinha abaixou e todos viram a minha bucetinha aberta e molhadinha. Ouvi comentários como “Que puta!” ou “Que piriguete gostosa” ou “Quem me dera socar nesses buracos safados.” Só esperei para os minutos passarem, iria embora e nunca mais voltaria para essa casa, nunca mais veria essas pessoas. Esperei e finalmente perguntei: “Quantos minutos ainda?”

Fábio riu e respondeu: “Amor, que isso, passou mal meio minuto.”

Não acreditei, mas não podia protestar, porque ele fechou a minha boca com um beijo prolongado. Levantei as minhas pernas para a calcinha ficar mais em cima impedindo a vista para a minha bucatinha, mas foi mais fácil para ele dessa maneira enfiar ainda mais fundo no meu cuzinho, o que ele aproveitou logo. Gemi e esperneeii, perdendo o outro chinelo, e alguns aplaudiram.

Ele socou com força, agora com dois dedos na minha bucatinha e um no meu cuzinho. Fechei os olhos e comecei a contar. Quando cheguei a cem perguntei de



novo: “Os cinco minutos ainda não acabaram? Já passaram, com certeza, mais de cinco.”

Fábio insistiu que passou só mais meio minuto. Me lembrei que contei até cem, e como pode alguém contar até cem em apenas meio minuto? Comecei a reclamar e falei: “Fábio,

seja sincero.” Aí Fábio chamou um rapaz com um relógio grande e caro e disse: “Talvez meu relógio é falho. Vamos pedir ao Dorival medir os cinco minutos direitinho.”

Queria protestar que seriam ao máximo ainda um ou dois minutos, mas novamente o Fábio fechou minha boca com um beijo prolongado e socou com força. Dorival comentou: “A puta está precisando mesmo, que ela faz questão que eu meça o tempo. Certamente tem medo que o Fábio, que é conhecido pela preguiça dele, quer enganar a cadela e só trabalhar por uns dois, três minutos.”

Todos riram, e alguns gritaram: “E aí, Fábio, se é tão preguiçoso, deixa eu resolver para ti.”

Passado um tempo e me sentindo totalmente presa nessa situação fechei de novo os olhos e comecei a contar. Quando cheguei a cinquenta, Fábio liberou a minha boca para responder ao Dorival, e eu logo perguntei: “Quanto tempo falta?”

Dorival disse: “Passaram até agora dez segundos.”

“Não é possível,” falei toda assustada, olha direitinho. Também passaram já alguns minutos antes. “É verdade,” disse Fábio, “passou um minuto.”



“Então temos um minuto e dez segundos,” resumiu Dorival.

Quis reclamar mas um soco forte me fez contorcer-me. Levantei os joelhos até o peito.”

“Fica assim, minha cadelinha,” disse Fábio e segurou as minhas pernas. Meu cuzinho foi exposto totalmente, e ele levantou a calcinha para expor também a bucetinha e abriu-a com os dedos para todo mundo poder ver mais fundo. Puxou nos meus lábios e depois enfiou três dedos da outra mão. Eu deitei quase de costas nas pernas dele. Assim pelo menos não deu para me fechar a boca. Comecei a contar de novo, e quando cheguei a cem falei para Dorival que já passou mais de um minuto, mas ele disse: “17 segundos, gatinha. Relaxa e aproveita, deixa o Fábio trabalhar, é bom para ele perder a preguiça natural dele. Relaxa e goza para nós.” Quando cheguei outra vez a cem Dorival começou a espalhar o suco, que brotou da minha xaninha aberta, nas minha nádegas e coxas, e depois ele me deu tapas na bunda. Socou depois de novo no meu cuzinho e gemi mais. Agora alguns começaram a gritar: “Goza, goza.” “Goza, puta.” “Goza, cadela.”

Só desejei que acabasse logo para eu ir embora e nunca mais voltar. Conteí outra vez até cem, e Fábio voltou a abrir a minha xaninha, desta vez com as duas mãos, e ele gritou: “Olhem que putinha gostosa e linda! Ela é a melhor cadelinha de Aracaju!” Nesse momento Dorival falou: “Dois minutos.”

Achou que já passaram mais de dez minutos e fiquei revoltada. Será que uma menina sente o tempo diferente, quando estimulam a bucetinha dela, refleti. Fechei os olhos e comecei a contar, bem lento, e senti

um dedo no meu cuzinho, que hesitou um segundo, fez um círculo ao redor dele e depois entrou e começou a socar com o aplauso de muitos outros que gritaram: “Isso mesmo, faça-a nossa puta e cadela!” Abri os olhos e vi que era um outro rapaz, e ele estava prestes de enfiar mais um dedo. Nesse momento senti, que Fábio me traiu. Senti uma raiva, fiz um movimento brusco e caí no chão, levantei minha calcinha, fiquei em pé e gritei para Fábio: “Você quer ser meu namorado? Eu fui obediente e submissa em tudo, e você não me defende a esse rapaz? Você não vale nada, seu tratante mentiroso.”

Nem cuidei de meus chinelos e comecei a correr descalço, mas cheguei só até o portão do lote, que estava fechado. Gritei socorro, mas logo senti dois braços me segurando e logo fui imobilizada. Gritei e esperneeiei, mas me seguraram pelos braços e pelos cabelos e me levaram de volta para o Fábio. “Aqui você tem a sua puta de volta. Faça com ela o que quiser.”

Apareceu o irmão de Fábio e falou: “Cala a boca, puta, e deixa me falar. Você ofendeu o meu irmão, você fez



escândalo, gritou socorro no portão e desobedeceu ao seu namorado. Você é uma favelada pobre e suja, mas nós confiamos em você e te convidamos para essa festa. É essa a maneira de agradecer?”

“Quero ir em casa,”pedi.

“Você tem que obedecer. Somos uma família rica e boa. Aqui todo mundo é educado. Se te faltasse alguma coisa, poderia sempre falar comigo, como chefe dessa casa faria de tudo para satisfazer os meus convidados. Mas em vez disso você fez escândalo, ofendeu a gente e desobedeceu. Você tem que aprender ser educada. Primeiramente peça desculpa.”

Eu respondi: “Eu não fiz nada de errado, pelo contrário, fui abusada na frente de todos. Mas se exagerei nas minhas palavras fui pela aflição grande, e falei sem pensar e peço perdão.”

Ele disse: “Você não foi abusada. Se você abriu seu cuzinho e sua bucinha era porque você quis. Você não combinou exatamente isso com o meu irmão?”

“Sim, mas ele disse que seriam só cinco minutos, e fez muito mais.”

“Dorival, quanto tempo passou?”

“Passaram dois minutos.”

“Mentira!” gritei.

“Como uma favelada que nem possui um relógio ousa discutir com homens com relógios caríssimos e exatos? Você é uma puta totalmente descontrolada. Um amigo meu filmou como você se torceu no colo de Fábio, como você gostou e molhou. E como você brigou depois descontrolada. Quer que coloquemos tudo no internet? Tem que aprender controlar a você mesma. Quero que você aprenda hoje mesmo ficar por cinco minutos quieta no colo de alguém.”

De repente senti um tipo de cinta que colocaram ao redor de meu pescoço. Ele teve três anéis grossos. Depois eles me colocaram pulseiras de couro e engancharam-nas por mosquetões no colar. O irmão falou: “Agora você vai aprender comportar-se melhor, quando ficar cinco minutos no colo de uma pessoa convidada na minha casa. Você vai agora ficar cinco minutos no colo de cada pessoa aqui presente, começando com o Dorival e depois a namorada dele. Eu vou ser o último para avaliar, se você aprendeu mesmo. Senão vai fazer outra ronda por todos os colos.”

Dorival se atrapalhou logo com as minhas calcinhas e tirou-as para baixo. Ela ficou presa ainda um tempo nos meus tornozelos, mas passada por mais três pessoas perdi a calcinha dos pés. O rapaz que me obteve depois da namorada de Dorival gostou muito de meus peitos e subiu a minha blusa. Não podia tirá-la, porque minhas mãos estavam presas no colar, mas deixou-a levantada como um segundo colar, deixando os meus peitos totalmente expostos. Pouco depois



perdi também a saíinha. Eu fui de um colo para o outro e abri desesperadamente as pernas para o irmão ver que sou obediente e submissa, e quase todos aproveitaram para socar com muito entusiasmo em meus buracos. Alguns usaram também uma garrafa pequena de coca cola para socar gostosamente na minha bucetinha. E tudo isso quase sempre assim que eu fiquei voltada para a sala para todos poderem ver a minha buceta e meu cuzinho abertos e a vergonha toda, que passei. Senti que agora era uma puta. Uma menina ligou para meus pais e disse que ligaria a meu pedido para avisar que eu ficaria por mais tempo. Meus pais pediram para ela falar comigo para voltar logo em casa, mas ela falou que iria tentar falar comigo, mas evidentemente estava me divertindo muito e não queria voltar tão cedo.

No início da noite estavam presentes umas vinte pessoas, mas muitos ligaram para amigos para eles poderem presenciar o estreio de uma puta. Assim passei de colo em colo, mas a fila não acabou. Talvez tivesse também novamente pessoas, que ultrapassaram os cinco minutos para socar uns minutinhos a mais em meus buracos ou brincar com meus peitos, lábios e grelinho. Minhas coxas doíam de tanto abrir, nem falando de minha bucetinha e de meu cuzinho e da imensa vergonha que passei na frente de todos, molhadinha e até gozando sob o aplauso dos espectadores. Foi na madrugada que acordaram o irmão de Fábio, que dormiu com duas gatas altas, belas e completamente nuas, uma mulata clara e uma loira. Primeiramente as duas meninas me tiveram, e depois sentei no colo do irmão, que enfiou com tanta

força que gritei e gemi alto. Ele perguntou: “Você foi uma puta obediente, abriu bem as pernas?”

Eu disse: “Sim, senhor, fiz tudo o que me mandou. Foram mais de 50 pessoas.”

“Muito bem, puta. Mas vejo que você é ainda fria e rebelde. Sua bucinha não responde, nem seu cuzinho. Se um homem enfia na sua xaninha, deve contrair os músculos para dar-lhe as boas vindas. Como no primeiro mundo, onde eles apertam a mão do outro, você deve apertar com sua bucinha, se você quer ser uma puta educada.”

Tentei, mas não consegui muito bem, e ele disse que me iriam ensinar a arte de ser uma menina boa. “Você quer ser uma menina boa e obediente?”

“Sim, senhor.”

“Quer ser a puta de Fábio, o honrar e o servir com todo o seu corpo?”

“Sim.”

“Fala mais alta, puta.”

“Sim, senhor.”

“Quer ser uma prostituta boa e submissa em tudo aos

seus superiores?”

Fiquei muda, mas ele socou com força em mim e insistiu:

“Fala logo, puta.”



Gemi e gritei quase “Sim, senhor.”

“Você vai ser a puta de Fábio. Mas tem que obedecer também a mim, a minhas putas mais experientes e a todos os outros que nós determinamos.”

“Sim, senhor.”

“Você vai amar o Fábio de todo o coração e fazer de tudo, para agradar a ele em tudo. Entendeu?”

“Sim, senhor. Entendi.”

“Seu treinamento começa logo. Por enquanto vamos cobrar só R\$ 1. Quem quer ter essa puta e paga R\$ 1?”

Só poucos aceitaram a oferta, a maioria dormiu e alguns estavam saindo, mas novamente teve gente fazendo propaganda de celular, e às dez horas teve bastante gente que queria ajudar fazer estrear a puta nova de Fábio, que era eu.

Nessa altura meus pais já eram bastante preocupados, já que não sou uma menina que se perde em baladas, mas uma evangélica boa e comportada. Por isso o irmão de Fábio mandou uma tia dele, uma senhora



velha e chique, para visitar os meus pais. Ela falou que seria da igreja presbiteriana e teria me visto trabalhando como prostituta, por várias vezes. Eu teria a vontade de trabalhar no puteiro de um sobrinho dela, que seria um tipo de ovelha negra da família. Perguntou, se meus pais sabiam, que sou uma prostituta. Eles ficaram consternados. A tia propôs falar com o pastor e a diretoria da igreja. Mas eles pediram para não espalhar a notícia vergonhosa na igreja. A tia disse, que poderiam reunir pessoas da igreja para me tirar a força do puteiro, mas meninas dessa laia como eu iriam voltar sempre de novo para essa vida, uma vez descoberto como se ganha dinheiro fácil. A outra opção seria aceitar o fato e exigir o dinheiro dela para aproveitá-lo para o bem geral da família, a escola e os estudos dos filhos mais novos.

“Mas ela ganha bem?” meus pais perguntaram.

“Ela é novinha e está ainda na aprendizagem, mas ganha certamente uns mil. Eu acho um pecado uma menina gastar tanto dinheiro com roupas, celulares e outras coisas inúteis. Deveria sustentar a família.”

“Podemos falar com ela? Talvez ela ajuda com uma parte do que ela ganha. 500 já seriam uma ajuda muito grande.”

“Se ela nem informou os pais, como ela ganha a vida, deve ser castigada. Deve passar todo o dinheiro para os pais. Pra que ela precisa de dinheiro? No puteiro as meninas recebem tudo.”

“Mas se ela anda em caminhos errados, não vai aceitar essa proposta.”

“Eu posso falar com meu sobrinho. Mesmo sendo ele a ovelha negra, ouve a sua tia de vez em quando. Ele tira a parte que fica com ela completamente e manda

no fim do mês para vocês. Se ela fica sem dinheiro e anda nas roupas pobres dela, ninguém vai desconfiar que ela faz programa, e vocês não passarão vergonha. Ela pode até continuar na igreja.”

“Mas com o tempo um ou outro irmão da igreja vai ver a ela no prostíbulo.”

“Mas se alguém da sua igreja ir para lá, pode até transar com ela, mas não vai se gabar na igreja com isso. Ele não vai querer que os outros e a sua esposa saibam, que ele frequenta puteiros.”

Fábio me contou no outro dia, que meus pais sabem que sou uma prostituta e exigem que eu mande pelo menos toda a minha parte para eles. Eu ficaria com nada. Mas para eu tivesse um estímulo para atender bem ele estipulou que eu faça pelo menos 20 programas por dia, e ele me prometeu uma chibatada para cada programa que falta. Se fazer mais de vinte, poderia acumular um bônus para um outro dia. Mas se no fim da semana faltam para 140 programas alguns, seria



castigada sem falta. Concluiu: “Mas eu espero, que você mostre que você é uma menina submissa, evangélica e boa, como eu te conhecia antes, e obedece a mim e aos desejos dos clientes e trabalha com paixão, dedicação e amor, pensando sempre em mim. Você quer ser uma tal prostituta boa, quer ser minha cadelinha perfeita?”

“Sim, eu quero,” falei baixinho.

“Você é a minha primeira puta. Vai ter sempre um lugar especial na minha lembrança. Se você for realmente bom, vai ajudar ganhar mais putas para mim e ensinar a elas. Assim você vai ser uma puta importante para mim. Você é feliz, orgulhosa e grata por ser a minha puta?”

“Sim, sou,” falei baixinho.

“Mostra-o sempre. Tem muitas novinhas gostosas na sua escola, sua igreja e outros lugares. Elas devem ver como você é feliz. Assim elas se interessam e eu posso virá-las também em prostitutas boas e úteis.”

“Mas quanto tempo eu tenho que ser prostituta?”

“Depende. Se você se comporta e obedece em tudo, vou ficar por muitos anos com você. Não vou te vender. E quem sabe um dia vou permitir para você casar, ou com um tio velho de mim ou com um cliente que paga por isso. Aí você vai ser uma esposa muito gostosa, depois de tantos anos de aprendizagem. Perfeita na cama e absolutamente dócil, mansa, submissa e obediente.”



Assim vivo agora, abrindo minhas pernas o dia todo no puteiro para ganhar dinheiro para Fábio, o irmão dele e uma parte pequena para a minha família. A maior vergonha passo, se vêm pessoas, que conheço da escola ou da igreja. Eles falam que já sabiam desde sempre que eu seria uma puta muito gostosa e me transam com muita força. Também esse professor feio e chato já me descobriu. Ele me aluga por uma hora e faz de tudo comigo, mas agora sou uma menina educada a base de chibatadas e comporto-me muito bem com ele e obedeço a todos os seus desejos.

Como a prostituta evangélica Chosita salvou uma alma e uma menina menor

Uma história de amor e dedicação da prostituta jovem Chosita, que sofre abusos e torturas e vence-as com sua mansidão e obediência perfeita.



“Com 19 anos meu cafetão me levou para um prostíbulo fora da cidade. Falou que eu teria aprendido já muito e poderia trabalhar em uma casa de maior categoria. As meninas eram quase todas jovens pobres de outras regiões, e quando ouviram que sou evangélica muitas pediram para eu orar por elas e as suas famílias, e muitas se abriram comigo contando de suas ansiedades e

problemas. Teve moças rejeitadas da família, moças com filhos em outros estados, sem saber deles, moças com maridos presos e outros casos tristes. Com o tempo fizemos no domingo antes do começo do serviço uma devoção, cantamos e oramos e limos na Bíblia.

Chegou lá cada semana um homem rico, porém de cara fechada, evidentemente infeliz da vida. Depois de três semanas ele me alugou por uma hora. Ele era muito abusado, enfiou o dedo muito fundo no meu cuzinho, quando transar comigo e transou no oral com força por dentro da minha garganta. Senti que ele fez isso de propósito, para me humilhar e me fazer sofrer, mas eu não disse nada, assim como me ensinaram que seja o comportamento manso e submisso de uma evangélica no prostíbulo.

Um dia chegou uma menina nova, que teria 18 anos, mas ela mesma me confessou que tinha só 15 anos. A mãe dela a mandou se prostituir com 14 anos depois



de descobrir que o padrasto transou com ela. Logo esse homem rico e sadista se interessou por ela e em lugar de mim judiou a menina novinha. Ela estava já abalada, porque foi abandonada pela própria

mãe num puteiro e não teve fé nem religião para se consolar. Começou em falar que queria morrer.

Falei-lhe de Jesus, e que ele sofreu muito mais, recomendei esquecer a mãe infiel e confiar em Deus, que é fiel, nosso verdadeiro pai, e recomendei a agradecer a Deus porque temos uma casa, comida e um trabalho, beleza e outros dons e porque os homens gostam de nosso corpo, mas ela por fraqueza não queria ouvir nada disso.

Aí comecei a orar, para Deus mudar o coração dessa menina, e também o desse homem, porque vi como ela sofreu,



emagrecendo e ficando abalada e deprimida. Porém nada aconteceu. Um dia ela falou que iria se matar, cortando as veias dos pulsos. Aí tomei uma decisão. Orei para Deus e falei: “Senhor, eu te agradeço porque sei que tu estás comigo e me confortas e fortaleces. Aguento esse trabalho difícil e responsável e muito mais com sua ajuda. Muda o coração desse homem. Se ele não desistir de torturar meninas, eu mesmo quero ser a vítima, porque eu aguento certamente melhor do que essa menina fraca e franzina.”

Aí aconteceu o milagre. Vesti meu menor fio dental , e justamente quando o homem chegou dois dias depois, esperando a sua vítima, eu tive uma pausa e entrei no corredor e encontrei a ele. Deixei cair a toalha, que trazia na mão, voltei e ao pegá-la de volta me curvei para baixo para ele ver minha bunda com o rego aberto e o cuzinho dividido pelo fio fino. Ele logo se excitou e falou: “Faz tempo que não te puni, cadelinha. Quem está educando essa bunda agora?”



Me virei e respondi: “Ninguém, senhor. Sou uma puta excelente e não precisa de castigos.”

Aí ele não gostou da resposta e falou: “Acha que é excelente mesmo? Quer que eu prove o contrário?”

Ele falou que mudou da ideia e queria ficar comigo. Ele não cansou em me mostrar que sou uma puta má, e



me puniu sem dó. Eu porém agradei a Deus, que ele me fez encontrar o homem no minuto certo no corredor para salvar a menina das atrocidades.

Não sabia, que ela, quando foi chamada e se preparou, orou também: “Deus, não sei se você existe, mas se você existe, tenha piedade de mim e manda uma anjo para me salvar.” Ela entendeu logo nesse dia, que eu fui o anjo. Ela foi muito feliz e agradeceu a Deus, mas não me contou nada, porque não sabia de minhas orações e imaginou que eu fosse de raiva, que o homem agora voltou a me torturar. Só depois de algumas semanas ela falou com uma amiga, e ela lhe contou tudo. A menina me agradeceu muito, e falou, que orava todos os dias por mim e queria muito ler a

Bíblia e ouvir mais de Jesus. Aí emprestei a minha Bíblia e estudamos e oramos muitas vezes juntos. Ela ainda tem muitas dúvidas e é fraca na fé, mas esperemos que um dia se salva inteiramente.”



Até aqui Chosita contou, mas a história continua: Um dia o homem levou Chosita e a torturou em sua casa de verão por um fim de semana. Embora que Chosita chorou e gemeu, ele sentiu que não conseguiu quebrar e desanimar a menina, que possuía uma serenidade e firmeza inalcançável com os meios da tortura. Ele já tinha reparado nisso por muito tempo e não aguentou mais e perguntou. Aí Chosita contou, que é evangélica, e que ela mesma pediu a Deus para o homem torturar a ela em lugar da jovenzita. O homem perguntou: “E eu, o que é meu papel nessa história? Sou o diabo, né?”

Chosita hesitou um pouco, mas então olhou para o homem e confessou: “Não, você não é o diabo, você é só uma ferramenta, que o diabo usa, para tentar a nós meninas e outras pessoas.”

Aí o homem amarrou Chosita com as pernas abertas e fustigou a sua bucetinha sem dó, mas depois de poucos minutos parou. “Putá, não estou gostando mais. Você destruiu a minha paixão, meu prazer.”

Aí ela respondeu: “É só o dever de uma prostituta humilde de dar-lhe prazer. Mas esse prazer demora só por umas horas ou dias. Mas se o senhor quiser, posso lhe dar uma alegria duradoura.”

De repente o homem soltou a menina açoitada cruelmente até o sangue, fez a sentar na mesa, deu-lhe bebida e biscoitos e exortou a Chosita para explicar essa alegria duradoura. Ai ela falou de Jesus, e o homem começou a chorar.

Depois ele contou da vida dele, como ele achou uma jovem em uma favela, levou-a em casa, investiu dinheiro nela e quis casar com ela, mas de repente a ingrata o deixou. Agora não confiava mais em mulheres, e para sufocar o ódio castiga putas. Chosita explicou para ele, que a jovem favelada nunca o amou de verdade e só foi atraída pelo dinheiro, e que ele deveria procurar em primeiro lugar a Deus, e pedir a



Deus uma mulher boa, bonita e submissa voluntariamente a ele.

Assim o homem se converteu, e já que ele queria fazer uma coisa boa, Chosita recomendou a ele buscar uma igreja na região mais pobre da cidade e ajudar lá com a riqueza dele. Não demorou quatro meses, e ele casou lá em uma grande festa para toda a favela com uma evangélica belíssima, submissa e boa de 16 anos, que conhecia além de várias outras pretendentes nessa congregação. Três anos depois ela deu à luz um filho lindo, e além disso eles adotaram duas meninas bem pretinhas e bonitinhas da favela e contrataram mais duas jovens negras, bonitas e pobres como empregadas para ajudarem em casa. Assim eles vivem muito felizes.



Mais sobre a prostituta jovem Chosita no blog http://evangelicasfaceis.blogspot.com.br/2012/08/quero-ser-uma-bencao-para-os-meus_1.html



Como o cafetão Roberto de Belo Horizonte quebrou o gelo de uma puta novata bem rebelde

Em Belo Horizonte mora um cafetão chamado Roberto, que possui umas dez garotas, que trabalham na Avenida Alfonso Pena, na Rua Guaicurus ou em outros prostíbulos para ele. Certa vez ele ganhou uma puta russa loira, e conseguiu trocá-la em São Paulo por 5 negras e mulatas. Ele vendeu duas para ganhar um dinheiro fácil e ficou com duas mulatas e uma



negra muito escura, evidentemente com sangue da África tropical e sem mixagem.

Falaram que ela teve 18 anos, mas lhe parecia que ela era ainda mais nova. Pelo sim pelo não foram para a delegacia e conseguiram um passaporte de 19 anos com a certidão

de nascimento de outra puta recentemente vendida para a Espanha.

Ela não fez muito sucesso, e desde cedo precisava de muito treinamento extra. Mas por mais que ele se esforçava, a garota continuou rebelde, recalcitrante e rude. Roberto escolheu uma puta muito boa chamada Vanessa para ensinar a novata, mas ela também não conseguiu nada. Roberto chegou a brigar com Vanessa por causa da pequena, e Vanessa ficou aborrecida.

Ela foi para a geladeira, onde ela tinha um resto de champanha guardado, que um cliente comprara, para beber e se distrair, e reparou que faltou uma grande parte. Chamou uma menina nordestina, que divide o quarto com Vanessa, e começou a agredi-la por causa do furto. A novinha apanhou e comemorei serou a gritar: “Não fui eu, não fui eu!”, e quando Vanessa indagou ela contou que foi a nova negra escura e rebelde. Embora que Vanessa pensou logo, que era certamente uma mentira da nordestina, aproveitou para se queixar da negra com o Roberto.

Roberto chamou a negra, a nordestina e Vanessa e perguntou, o que houve. Vanessa contou na frente das meninas, e a nordestina disse que ela viu a neguinha beber o champanha e adicionou, que a amiga dela, uma outra nordestina, também viu-a bebendo. Roberto mandou buscar a amiga e falou para a neguinha: “Tira a calcinha e a saia.”

“Mas elas mentem! É toda mentira!” ela refutou.

“Tira a calcinha logo!”

“Por favor, me acredita, é tudo mentira, senhor!”

“Se desveste logo!”

“Não, senhor, por favor, não fui eu não!”

Aí Roberto segurou a puta, chamou Vanessa para ajudar e mandou as duas nordestinas desvestir a negra, que se contorceu e chorou. Depois Roberto se sentou na beira da cama, colocou a neguinha por cima de suas pernas com a bunda para cima e fixou-lhe os dois braços em baixo das pernas. Assim ele sentou em cima dos braços da neguinha, imobilizando e fixando-a, e teve a



bunda, o cuzinho e a xaninha apresentados logo na sua frente.

“Por que você não obedeceu e tirou a sua roupa, puta?” ele perguntou.

“Elas mentem, elas mentem”, gritou a pequena.

“E isso é uma resposta a minha pergunta?”

“Mas é verdade, senhor.”

“Você não vai me responder, puta? Por que você não obedeceu e tirou a sua roupa.”

“Elas mentem”, chorou novamente.

Ele tenteou com uma mão por baixo da barriga da puta, achou o grelinho e segurou-o entre os dedos.

“Você não vai me responder? Por que você não obedeceu e tirou a sua roupa?” ele repetiu mais enérgico e puxou levemente no grelinho da piriguete.

“Por favor, senhor, sou inocente!”

“Então responde a minha pergunta. Por que você não obedeceu? Você não quer ser uma puta boa e obediente?”

“Sim, senhor, sou obediente.”

“Então responde. Por que você não obedeceu e tirou a sua roupa? Responde logo!” falou e puxou mais forte no grelinho.

“Aiiii! Não sei, senhor.”

“Você não sabe, porque você não obedeceu? Isso é verdade, puta?”

“Sim, senhor.” Ela gritou, toda aflita.

“Não é assim, que você teve medo de ser castigada, e por isso não tirou a roupa?”

Ele puxou novamente o grelinho e logo saiu um “Sim, senhor.”

“Você não quis ser castigada, porque você acha que as outras meninas mentem, né?”

“Sim, senhor, é verdade. Elas mentem. Não sei, por quê. Não fiz nada...”

“Então você é uma puta mentirosa e má. Você disse que não sabe, porque você desobedeceu, e agora você fala, que não obedeceu, porque teve medo do castigo. Então você mentiu ou antes ou agora. Qual é a verdade? Você sabia ou não sabia?”

Novamente puxou o grelhinho e logo a pequena borbulhou: “É verdade, eu sabia.”

“Então você só fala a verdade se a gente puxa seu grelhinho? Vamos então testar, se você fala agora a verdade. Você sabia mesmo?” repetiu e puxou o grelhinho.

“Sim, senhor, sabia sim” gritou angustiada.

“É mesmo verdade?” perguntou puxando ainda mais forte.

“Siiiiiiiiimmm!!!”

“Confessa alto: Fala eu sou uma puta mentirosa.”

“Eu sou uma puta mentirosa.”

“Mais uma vez.”

“Eu sou uma puta mentirosa.”

“Mais alto.”

“Eu sou uma puta mentirosa!”

“Fala: Eu sou uma puta mentirosa e mereço ser castigada.”

“Eu sou uma puta mentirosa e mereço ser castigada.”

“Fala: Peço para ser castigada duramente para virar uma puta dócil e obediente.”

“Peço para ser castigada duramente para virar uma puta dócil e obediente.”

Roberto soltou o grelhinho e disse: “Bom, agora você é uma puta boa,” e ele acarinhou a bunda exposta e

nua. “Fala então, menina: Quantos tapas você quer como castigo para virar uma puta boa e dedicada?”

“Não sei?”

“Não sabe? Será cinco? Acha que cinco é uma punição certa?”

“Não sei”, falou a puta, mas um leve puxo no seu grelhinho fê-la logo adicionar: “Sim, senhor.”

“Sua puta mentirosa,” falou e colocou a outra mão no rego da garota, apertando a bucatinha e o cuzinho.

“Você pediu por ser castigada duramente, e agora quer só cinco? Mentirosa!”

Novamente puxou o grelhinho e gritou: “Quantos você quer? Você quer mesmo só cinco, sua cadela mentirosa? Quantos você quer?” gritou, puxando mais no grelhinho. “Quantos você quer mesmo?”

No desespero a negra uivou e proferiu “Cinquenta.”

“Muito bem. Mentiu então de novo, cadelinha. Precisa de outro castigo, né. Por causa da mentira. Quer mais cinquenta?”

“Quero” gritou a puta, porque sentiu o puxo na sua hastezinha tenra e sensível.

“São então cem, em tudo. Você quer mesmo cem?”

“Siiimmm!”

Roberto soltou o grelhinho, e em vez de puxar começou a apertar no botão mais importante no corpo feminino, causando assim que a puta levantou a bunda, expondo-a. O rego se abriu também um pouco mais, liberando o cuzinho e a bucatinha preta e bem depiladinha.

Logo a primeiro tapa na bunda exposta acertou a carne escura plenamente, e a puta começou a se torcer. Para segurar a bunda, Roberto teve que tirar a mão do grelhinho e segurar a cadela direitinho entre as

pernas, onde a vala natural deixou para a mão se fixar no meio, tolhendo os movimentos. Roberto colocou o dedo médio entre os lábios pretos e carnosos e procurou com o dedão o botãozinho da piranha para levantar novamente a bunda.

Lentamente, com grande calma, Roberto contou os tapas para sua puta nova, antes tão rebelde e recalcitrante, agora acariciando seu dedo médio com a carne mais macia do corpo feminino. Quanto mais ela se torceu, mais o dedo entrou na carne. Depois de quinze batidas Roberto já sentiu a primeira umidade. Com a dança ou cavalgada, que a safadinha pespegou em cima de seus dedos, o dedo médio se enfiou aos poucos na xaninha, como se a menina transasse entusiasmada com o dedo do dono.

Roberto sentiu como sentimentos como amor e carinho fluíram do corpo da mercadoria em sua mão, dando-lhe um carinho macio e manso.

Depois de quinze minutos e uns 80 tapas Roberto

sentiu, que a menina era totalmente amaciada e mole, e muito



molhadinha, e ele interrompeu a punição, deixou o corpo deslizar ao chão onde ele se derramou com os braços e pernas amplamente abertas. Assim Roberto estuprou a puta, mas sem brutalidade, antes de um jeito carinhoso e amoroso.

Deixou a puta cheia de porra, enfiou-lhe consoladores na xaninha e no cuzinho, e amarrou um consolador na boca dela, que entrou até a garganta da puta e levou-a por muito tempo à beira de vomitar. Proibiu-lhe de tirar os consoladores e deixou a puta dormir sozinha com sua vergonha e pejo.

No outro dia Roberto voltou e trouxe também as duas putas nordestinas e Vanessa consigo. Ele tirou os consoladores dos buracos e mandou a puta se limpar. Depois ele colocou a cadelinha do mesmo jeito no seu colo como no dia anterior. “Me conta agora, por que você pediu primeiro só cinco tapas.”

Ela não sabia responder. “Fala com seu dono, sua puta miserável e inútil!” bradou.

“Não sei, senhor,” ela logo começou a chorar.

“Não sabe? Mas você quis mesmo ter 50, ou, no fundo, você quis só 5?”

“Não senhor.”

“O que é não?”

“Eu quis receber os 50.”

“Por que?”

“Por que eu quis.”

“Isso não é uma resposta. Fala a verdade.” Roberto começou a puxar o grelhinho.

Logo a putinha proferiu: “Sei que para mim é melhor.”

“Como assim?”

“Sei que sou uma puta e preciso de muitos tapas.”

“Isso é verdade? Se isso for verdade você é uma puta muito boa”, disse e acariciou a bunda e o cuzinho da piriguete por um ou dois minutos.



“Sim”, respondeu a putinha, “é verdade, sei que preciso de punições para trabalhar melhor. Sei que o senhor faz isso para meu próprio bem.”

“Mas, puta, por que você pediu entoa só cinco? Foi só quando eu te ajudei puxando sua hastezinha, que você melhorou e pediu 50. Por que você pediu cinco?”

“Foi sem querer,” respondeu a puta.

“Fala a verdade, puta. Sabemos já, que ela só fala a verdade se a gente puxa bastante o grelinho, né?” disse Roberto para as duas colegas, que logo confirmaram. O cafetão começou a puxar. “Fala a verdade, putinha. Na verdade você quis só cinco, porque você não gosta de ser punida. Fala! Confessa!”

“Sim! Não ! Eu faço, o que o senhor quer”, balbuciou a rapariga toda confusa.

“Então confessa. Quero que você confesse a verdade. Você quis somente cinco, não é verdade, puta? Cofessa!” Como isso ele puxou mais forte ainda.

“Siiimmm!!! Aaiii!!!”

“Sim? Então quis na verdade só cinco!”

“Sim, senhor.”

“Então confessa: Eu sou uma prostituta preguiçosa e má, porque não gosto de ser punida. Fala, puta! Fala logo!”

“Eu sou uma prostituta preguiçosa e má, porque não gosto de ser punida.”

“Fala mais alto, puta.”

“Eu sou uma prostituta preguiçosa e má, porque não gosto de ser punida.”

“Eu peço para ser punida rigidamente, para virar uma prostituta boa e obediente. Fala, cadela.”

“Eu peço para ser punida rigidamente, para virar uma prostituta boa e obediente.”

“Me pune até eu realmente gostar das punições. Fala, puta.”

“Me pune até eu realmente gostar das punições.”

“Me pune até eu me sentir totalmente sua puta e escrava. Fala.”

“Me pune até eu me sentir totalmente sua puta e escrava.”

“Me pune até eu te amar com todo o meu ser. Fala, escrava.”

“Me pune até eu te amar com todo o meu ser.”

“Muito bem, sua cadela. Vou fazer o que você pediu.”

E assim começou de novo o jogo do dia anterior. Mesmo entalada pela mão cruel na sua buceta a puta dançou e cavalgou e molhou toda a mão do cafetão. Já que a bunda era ainda inchada da outra sessão, as dores eram cruciais, e assim demorou mais de vinte tapas, até ela molhou. Aos poucos o dedo médio de Roberto entrou novamente. Depois de uns 90 tapas achou a cadela tão mole, quente e amaciada, que parou e a comeu novamente totalmente emocionado pelo calor e amor forte que saiu desse corpo quase desmaiado.

Novamente deixou a puta repleta de porra, e fechou os buracos úmidos de novo com consoladores e deixou a cadela sozinha com sua vergonha.



Na noite Roberto voltou com as três outras putas, coloca ou a neguinha de novo no seu colo, apesar de ela logo choramingar e pedir de piedade, e disse: “Explica agora, porque você teve medo do castigo. Você disse ontem, que teve medo do castigo, e por isso não tirou a roupa. Não é verdade, puta?”

“Sim, senhor, é verdade.”

“Mas quando eu pedi para tirar a roupa, ninguém falou em castigar você. Você mesma presumiu que seria castigada. Evidentemente se sentiu culpada?”

“Não, senhor. Era assim...”

“Me responde primeiramente a minha pergunta, puta: porque você teve medo do castigo?”

“Mas eu não bebi o vinho.”

“Deixa o vinha pra lá, por enquanto. Você teve medo, não teve?”

“Tive.”

“Então, puta, me fala a verdade. Qual era a razão pelo medo. Você vai falar a verdade, puta? Ou você vai mentir para seu dono?”

“Não, senhor.”

“Que não? Não vai falar a verdade, sua cadela?”

“Vou sim, senhor. Não vou mentir.”

“Isso é verdade? Acho melhor fazer o teste de puxar o grelhinho, para ver se você fala mesmo a verdade. Já que vimos que você com grelhinho relaxado sempre mente. O que vocês acham, meninas?”

As duas putas nordestinas concordaram.

“Mas vou falar a verdade, pode confiaaaaaaa, ai, ai, aaaiiiiiii!!!”

“Não grita, fala agora, se você mesmo vai falar a verdade”, falou Roberto enquanto ele segurou firme o grelhinho estendido pra fora.

“Siiim, senhor, vou falar só a verdade, senhor!”

“Que bom, você é uma cadelinha boa”, disse e acarinho-lhe a bunda e a região do cuzinho.

Então fala: Por que você teve medo? Será que você é mesmo culpada e por isso teve medo pela investigação? Ou será, que você é inocente, mas você acha que seu cafetão é um algoz rude, cruel e incapaz e vai te castigar, embora que você seja inocente? Ou teve uma outra razão? Fala, cadelinha.”

“Não sei, senhor.”

“Você não disse, que vai falar a verdade? Qual das três opções é a verdade? A primeira, a segunda ou a terceira?” Roberto puxou de novo o órgão sensível e

tão prático e útil para entrevistar uma delinquente feminina.

“Aaiiii.”

“Responde logo, puta. A primeira, a segunda ou a terceira?”

“A segunda”, ela gritou desesperada.

“A segunda? Achou que seu dono é um bruto? Isso é verdade?” gritou e puxou mais.

“Siiimm!! Sou uma puta ruim, perdoa, senhor, me perdoa!”

“Bom. Pelo menos você confessou. Então, você acha que eu sou um dono mal, um bruto?”

“Não, ... sim, mas o senhor não é...”

“Como assim, sim ou não.” Ele puxou mais, para estimular a piranha para dizer a verdade. “Você acha mesmo que eu sou um dono mal e injusto?”

“Aaiiaaiiaaiiii!!! Não!!Naaaãoo...”



“Acha não? Então mentiu de novo, puta?” E para as nordestinas falou: “Me tragam um alicate. A cachorra resiste a minha educação. Preciso puxar mais forte para ela falar a verdade e parar de mentir.”

“Não, não, eu explico tudo”, gritou a negra aflita.

“Então, começa com a verdade”, exortou e furou um dedo levemente no cuzinho preto da garota, sem diminuir o puxão no grelhinho.

“O senhor é justo e bom, mas eu por falta minha não me lembrei disso.”

“Então você não me acha cruel? Acha que sou antes generoso e bondoso?”

“Sim, o senhor é generoso e bom. Agora sei disso.”

“Me dá o alicate. Quero ver, se a puta fala a verdade. Nem dá pra crer que uma puta depois de ser punida severamente acha que seu cafetão é bondoso.”

Roberto tentou em baixo da barriga da prostituta jovem, para colocar o grelhinho na boca do alicate cruel, sem poder ver, mas não conseguiu bem e pediu à primeira nordestina para ajudar. Depois a cabecinha da hastezinha tenra, delicada e meio preta, meio rosada ficou bem presa e Roberto podia puxar até que a puta uivava como uma demente e deu guinadas fortes, que Roberto segurou com o polegar enfiado no cuzinho e com os outros dedos enraizados na carne rosada entre os lábios gordos e pretos da buceta, que ainda não era muito molhadinha e escorregadia. Mas por mais que Roberto puxou, a menina ficou firme e repetiu sempre, que ele seria um dono muito bom, justo, generoso e bondoso.

Roberto soltou o alicate, massageou a carne da buceta para deixar a puta sentir, que gostou da resposta e falou: “Realmente sou bondoso. Não gosto de punir as minhas putas. Sou até triste que tenho que usar tanta violência para a piriguete falar a verdade, mas infelizmente não conheço de outros recursos. Ela me obriga com suas mentiras para usar até um alicate. Deveria castigar a puta já por isso.” As duas nordestinas fizeram de sim, mas Roberto continuou: “Então você sabe no fundo de seu coração, que seu cafetão é bondoso e bom, mas mesmo assim você

pensou mal



dele, que ele te castigaria injustamente, e por isso teve medo?”

“Sim, senhor.”

“Isso é um delito sério, se alguém pensa mal de seu dono. Você é uma puta suja, rebelde e muito preta, está aqui na minha frente com a buceta e o cu abertos, e mesmo assim tem a coragem de pensar mal de seu dono?”

“Mas eu sei agora, que eu errei.”

“Então peça perdão.”

Ela engoliu seco por alguns momentos, mas depois falou: “Senhor, eu sei que sou uma puta má e peço que o senhor me perdoe.”

“Peça perdão porque você me achou cruel.”

“Me perdoe, pois pensei erradamente, que o senhor seria cruel.”

“E como você pensa agora sobre mim?”

“O senhor é muito bom para mim.”

“Então, você gosta, como te tratei?”

“Sim, senhor, gosto.”

“Gostou dos 80 tapas, ontem e hoje? Ou será que achou cruel?”

“Não, senhor, gostei. Sei que uma puta precisa ser educada.”

“Você acha 80 um bom número, ou seria melhor 50 ou, quem sabe 100 ou 200?”

“Sim, o senhor escolheu muito bem.”

“Então você acha 80 certo?”

“Sim, senhor.”

“E pelo fato de ter pensado tão mal de seu dono, você pede também um castigo?”

“Sim, senhor.”

“Quer outra vez 80 ou mais? Quem sabe, menos?”

“80 é bom.”

“Infelizmente sabemos que você costuma mentir, se a gente não usa o grelinho. Me ajudem ajustar o alicate de novo.”

“Não, o senhor pode acreditar, 80 é muito bom. Me acredita, me crediiiiiiiiiiii...!!!”

A menina uivou como um porquinho, mas continuou confirmando as 80 batidas.

“Bom, disse Roberto satisfeito depois de soltar a hastezinha. Mas você mentiu ontem, né, porque você disse que foi sem querer, que você pediu só 5 tapas, e depois confessou que era de propósito, por causa do medo. Você deve pedir outra vez 100 tapas, como para a mentira de ontem. Peça, mostra, que você é uma boa puta.”

“Senhor, peço por mais cem tapas por minha mentira.”

“Acha que cem é suficiente.”

“Sim, senhor, vou ser uma puta muito boa.”



“Vai ser minha escrava e obedecer sempre?”

“Sim, senhor.”

“Então peça para ser minha escrava e promete, que você nunca desobedecerá.”

“Senhor, peço para ser sua escrava. Obedecerei em tudo,... sempre.”

Depois a cadelinha recebeu outra vez uns 80 tapas, depois ela ficou tão mole e molhadinha, que Roberto parou e a estuprou, embora que restavam ainda os 100 tapas e mais 20 do primeiro dia. E novamente a puta ficou sozinha com seus consoladores e sua vergonha.

Na outra manhã demorou até às dez horas, até Roberto chegar, de novo acompanhado por Vanessa e pelas nordestinas. A neguinha estava toda a noite pensando nele. Os consoladores fizeram os músculos da bucetinha e do cuzinho doer, e a boca e a garganta abertas deixaram-na em um desespero muito grande, mas ela não teve a coragem de tirá-los. Nem mexeu com eles, porque teve medo que ela fosse observado por uma câmera, e o vigia iria pensar que ela quisesse afastar os incômodos.

“Bom dia, puta,” disse Roberto. “Como vai? Está gostando de seus castigos?”

“Senhor”, disse a puta, tentando esconder seu medo e parecer totalmente dócil, mansa e uma escrava que se conformou com a sua condição. “Eu sei, que o senhor é bondoso, e tudo o que recebi é porque eu mereci. Quero me desculpar por ser uma puta tão má.”

“Você quer virar uma puta boa, submissa e mansa?”

“Sim, senhor.”

“Quer que faço de te uma puta perfeita e agradável, que faz seu dono e seus clientes felizes?”

“Sim, senhor, quero. O senhor faça de mim o que quiser, porque o senhor sabe melhor, o que é bom para uma puta como eu.”

“Muito bem, menina. Se levanta. Vem cá.” Ele tirou os consoladores e lhe acariciou os peitos, a bunda ainda inflamada e a buceta. “Se você não fosse uma puta e ainda um preta tão escura, namoraria contigo, seria uma excelente esposa para um cafetão. Vai logo se lavar, puta, mas não demore, tenho muito pra fazer.”

Quando a neguinha voltou, ele disse para ela se deitar no colo dele, e ela sem resistência colocou os braços debaixo das pernas do homem para serem imobilizados e apresentou a bunda nua com o bonito cuzinho no meio.

“Muito bem,” disse Roberto. “Você me causou muito trabalho e tempo. Teria sido tão fácil, se você não fosse tão mentirosa. Por isso posso fazer a minha pergunta só agora, depois de dois dias trabalho duro. Você já se deu conta, puta, que você me causou tanto trabalho?”

“Sim, senhor, desculpa.”

“E você vai continuar assim mentirosa?”

“Não, senhor, não vou mais mentir. Quero ser uma puta boa.”

“Pena que você não pode ser minha namorada, mas quer ser de todo o coração minha puta e escrava?”

“Quero.”

“Você quer aprender amar a mim e a seus clientes de todo o coração?”

“Quero.”

“Você quer que te grave de ferrete em brasas como a minha propriedade?”

“Quero.”

“Quer ser gravada na bunda direita, ou na esquerda, ou nos dois lados?”

“O senhor pode fazer comigo como achar melhor. O senhor sabe melhor o que é melhor para uma puta.”

“Mas você quer ser marcada como escrava com um selo? Quer ser gravada na bunda esquerda?”

“Quero.”

“E quer, quem sabe, também ser gravada na bunda direita?”

Ela nem falou, só respirou alto.

“Quer outro selo de seu dono na sua bunda direita, escrava?”

“Quero,” cochichou.

“Muito bem, você vai ser uma escravinha muito gostosa,” disse e lhe massageou a bucetinha. “Quem



sabe quer também ser gravada na buceta, na capinha do grelhinho?”

“Quero.”

“Muito bem. E quer o selo de seu dono também nos peitos, minha puta gostosa?”

“Sim, quero. Quero tudo o que o senhor quer.”

“E, quem sabe, também entre a bucinha e o cuzinho, bem escondido?”

“Sim, senhor, tudo.”

“E na barriga?”

“Sim, quero. Quero tudo o que o senhor quer.”

“Você nem sabe o que eu quero, menina. Eu nem quero mutilar seu corpo de puta gostosa. Mas já que você gosta, vou te marcar em três lugares, nos mais escondidos. Está feliz, puta?”

“Sim, senhor.”

“Muito bem. Mas estamos aqui, para resolver agora a pergunta original. Quem bebeu o vinho. Você disse, que você não bebeu o vinho. Isso é verdade ou você mentiu para seu dono?”

“Senhor, a sua escrava não mentiu para o seu dono. Falo a verdade, não bebi o vinho.”

“E as suas colegas, elas tem outra opinião, né?”

“Sim, senhor,” elas confirmaram. “Vimos a neguinha beber o vinho.”

“Se vocês mentiram, vão ser punidas iguais à neguinha.”

“Mas é ela, quem mente. O senhor já viu, que ela sempre mente.”

“Na verdade, ela só mente se ninguém estica a sua hastezinha. Eu deveria me dar novamente ao trabalho de apurar a verdade fazendo um bom trabalho com o grelhinho preto dela.”

“Isso mesmo”, anuíram as duas putas.

“Mas não tenho agora o tempo. Tenho que resolver outras coisas.”

“O senhor pode testar a cadela depois. Ela pode esperar,” falaram.

“Não, ela tem que voltar para o trabalho quanto antes. Aqui não tem putas que fazem mole. Acho que vocês duas poderiam ver para mim o que ela fala com grelhinho esticado, enquanto eu sair. Amarrem-na com as pernas abertas para ela não fazer problemas, e entrevistem a putinha, assim como aprenderam de mim. Depois venho para verificar o resultado. Entenderam?”

“Sim, senhor. Obedeceremos em tudo.”

Mas a neguinha chorou, repetiu desesperadamente que não mentiu e pediu para que o cafetão a não deixasse a só.

“Não adianta falar agora, importa, o que você confessa quando e depois de estar com seu grelhinho esticado. Essa é a triste realidade. Se você não fosse naturalmente mentirosa, seria tão mais fácil. Mas para vocês duas não exagerarem vou levar o alicate. Você tem unhas tão boas que valem um alicate natural. E vocês sabem: Se eu descobrir que vocês beberam o vinho, vão pagar por suas mentiras.”

Com isso saiu com Vanessa e deixou as putas por duas horas sozinhas. Na volta ele viu, que a neguinha estava ainda amarrada, dissolvida em prantos e totalmente mole, quando ele a soltou. Ele disse para ela se deitar em seu colo, e ela fez isso com tanta submissão, que ele ficou comovido. A buceta dela procurou o mimo da sua mão com muita paixão e submissão.

“E aí, putas. Qual foi o resultado da interrogação?”

“Ela, como o senhor pode imaginar, no início foi muito rebelde. Nem disse nada, até esticar o grelo como um verme bem elástico. Admiro que não rasgou. Depois de muito trabalho ela confessou.”

“Confessou? Então você mentiu o tempo todo para o seu patrão e dono? Estava deitada no meu colo, com o cuzinho e a xaninha abertos na minha frente e mentiu na minha face? Quantas semanas eu vou ter que bater em você, até você deixar de mentir, sua cadela inútil?” Com isso ele furou o cuzinho e a bucetina da putinha e procurou com a outra mão o grelinho dolorido. Foi como um choque elétrico para a menina, e ela gritou:

“Não, não menti para o senhor. O senhor é meu dono, quero ser a sua escrava submissa.”

“Então você não bebeu o vinho?”

“Não bebi não, senhor.”

“Mas ela já confessou, que bebeu,” falaram logo as duas colegas.

“Então você mentiu para suas colegas? Você não ouviu que elas fizeram um trabalho para mim? Não prestou respeito a elas? Elas não esticaram direitinho o seu grelinho? Fizeram algo errado com você, que você mentiu para elas?”

A puta emudeceu. Tinha medo de falar. Não sabia se fosse melhor confessar um crime que nem cometera ou explicar que as duas a torturaram muito e deixaram claro, que não parariam antes de a neguinha confessar o crime. Não adiantara, que ela chorara alegando: “Vocês sabem que não bebi o vinho.” As duas não queriam ser castigadas, por isso tinham que forçar a neguinha até confessar o crime.

“Você mentiu para suas colegas, putinha? Foi mentirosa de novo? Não prometeu para não mentir mais? Por que você mente de novo? Você não quer me dizer a verdade? Foi você quem bebeu o vinho?”

“Senhor, sou sua escrava e puta. Falarei o que o senhor quer.”

“Quero ouvir a verdade.”

“A verdade é que não bebi o vinho. Quero ser sua escrava e não minto.”

“Você diz que não mente, mas então mentiu para minhas duas putas nordestinas. Você disse para elas que você bebeu, não foi assim?”

A puta, presa em suas contradições, não sabia mais o que fazer. “Foi ela, quem bebeu o vinho. Ela mesma me disse isso, mas ela disse que me torturaria até eu confessar o delito. Não aguentei e falei sim, porque tive medo que elas me arrancassem o grelo e eu não poderia mais ser uma puta perfeita para o senhor.”

“Mas, até agora você falou a verdade justamente, quando seu grelinho foi mais esticado. Como você agora contradisse? As outras vezes você sempre confirmou depois do tratamento as mentiras e se arrependeu. Não quer se arrepender desta vez?”

“Se o senhor mandar, vou confessar o crime, mas não o cometi.”

“É estranho. Ela sempre falou depois a mesma coisa como durante o estiramento do grelo. O que você acha, Vanessa?”

“Olha, se o senhor pergunta a mim: As duas meninas aqui são inexperientes e fizeram pela primeira vez tal inquérito. Certamente não queriam trabalhar muito e não esticaram bastante o grelinho. Por isso a cadelinha não se arrependeu de verdade. Confessou

na hora, mas depois voltou para as suas mentiras, porque as meninas desistiram dela cedo demais.”

“Não, senhor. Elas me torturaram muito.”

“Isso é verdade?”

As duas negaram.

“Como posso acreditar em uma puta negra, suja, com buceta e cu abertos, contra duas colegas quase brancas?” perguntou Roberto.

“Mas é verdade”, choramingou.

“O que você acha, Vanessa?”

“Acho que as duas merecem um castigo, sim, pelo mau desempenho. Dá a cada uma dez tapas. Mas já que fizeram o trabalho pela primeira vez, daria uma segunda chance. Deixa a elas repetir o inquérito.”



“Obrigado. Vou fazer assim.” As duas putas se ajoelharam, tiraram as calcinhas e levantaram os minissaias, e receberam os dez tapas respectivamente. Depois Roberto mandou amarrar a neguinha assim como antes. “Vanessa, fica com elas, como testemunha e para fiscalizar o trabalho delas. Daqui a duas ou três horas voltarei. Quer ficar com o alicate?”

“Acho que não vai ser necessário, já que as meninas tem dedos jovens e unhas boas. Mas me deixa-o pelo sim pelo não.”

Quando Roberto voltou, Vanessa confirmou, que a neguinha confessou. “Foi um trabalho duro, mas afinal de contas ela confessou tudo. Esticando o grelo sempre mais, conseguimos até detalhes. Ela contou, que foi três vezes para a geladeira e bebeu diretamente da garrafa.”

Roberto mandou desamarrar a putinha e ela se deitou no seu colo como antes. A buceta dolorida achou a mão de Roberto e abraçou-a como uma noiva se agarra a seu noivo depois de um tempo longo de separação.

“Fala, puta, você bebeu o vinho?”

“Bebi,” falou bem fraco depois de uma pausa. Nessa pausa as nordestinas se entreolharam, porque embora que também Vanessa evidentemente ficou do lado delas, tinham ainda medo que as mentiras chegassem à luz e a ira do cafetão se voltaria contra elas.

“Que pena, que você continua ser mentirosa,” disse Roberto. “O que posso fazer para te curar. Será que é possível com tapas, ou será que tenho que chamar um torturador profissional? Responda, puta.”

“Senhor, eu também não sei”, chorou a neguinha.

“Você quer tapas ou quer ser entregue a um torturador profissional.”

“O senhor pode me dar tantos tapas como ele quiser, sou sua escrava.”

“Sei, mas nem quero te bater. Prefiro uma puta que obedece sem violência. Confessa, que você é uma puta má e mentirosa.”

“Sou uma puta má e mentirosa.”

“Fala: Quero virar uma escrava e puta perfeita, mansa e submissa.”

“Quero virar uma escrava e puta perfeita, mansa e submissa.”

“Fala: Quero obedecer em tudo ao meu dono e aos clientes, a quem meu dono me aluga.”

“Quero obedecer em tudo ao meu dono e aos clientes, a quem meu dono me aluga.”

“Fala: Quero ser punida sem dó para alcançar esse objetivo.”

“Quero ser punida sem dó para alcançar esse objetivo.”

“Fala então, quantos



tapas você quer na sua bunda pecaminosa? Será cem, de novo?"

"O senhor quem sabe."

"Não, você conhece seu espírito de puta relaxada e omissa. Quantos tapas você precisa para ser curada? 200?"

"Sim, senhor."

"200 parece até pouco, para uma mentirosa notória, já que recebeu já muitos tapas, e elas não fizeram efeito. Não será melhor mais?"

"Se o senhor acha por bem, me dá mais."

"Não, quero saber a resposta de você, puta. Mostra que você é uma escrava boa e arrependida. Deixa-me te ajudar, esticando-te o grelhinho. Cadê o alicate?"

"Não, por favor, não, pode me dar mais, quantas quiser..."

"Fala um número. Você sabe que mente sempre sem esticar o grelhinho." Sem esperar pelo alicate pegou o grelhinho com os dedos. Queimou como fogo nessa hastezinha inflamada pelo excesso de torturas que as três colegas lhe infligiram.

"500!" ela gritou toda desesperada e agoniada.

"Isso é verdade? Ou quer mais ainda? Fala a verdade, puta." Ele puxou mais.

"Mil, dois mil..."

"Dois mil?!! Nossa, que crueldade. Mas você é quem conhece melhor o seu caráter ruim e rebelde. Embora que me sobrecarregue com muito trabalho vou me incumbir de te dar, o que você pediu. Sempre 80 pela manhã e 80 na noite. Se eu não puder, vou pedir a Vanessa... não, melhor achar um cliente, porque ele deve transar depois da surra contigo, para você derramar sua gratidão e amor. Vai tratar os clientes

com tanta paixão como a mim, cadela? Pensa em mim, quando transar com eles.”

“Sim, senhor.”

“E já pediu perdão às colegas pelas mentiras? Você caluniou a elas, né?”

“Não, ela não pediu”, disse Vanessa.

“Quer aproveitar agora, para se desculpar, ou depois, quando sozinha com elas?”

“Desculpa, desculpem que menti e falei mau de vocês.”

“Você é arrependida e pede desculpas?”

“Sim, senhor.”

“Vamos ver se isso é verdade. Deixa me esticar mais uma vez seu grelhinho.”

“Não, nãaaooooo! Falo a verdade! Desculpem, desculpem, sou uma puta má, serei a escrava de vocês todos. Me perdoem.”

Roberto soltou o grelhinho e colocou a mão na bucinha quente dela.

“Quantos tapas você quer pela maldade, que você fez contra suas colegas?”

“300.”

“Será que isso é a verdade? Vanessa, quem dessas duas putas conseguiu melhor puxar o grelhinho da cadela negra aqui? Sou cansado dessa carne molhada e mijada, tenho nojo.”

Vanessa mostrou para a primeira nordestina, que era a verdadeira culpada, porque na verdade era ela, quem bebeu o vinho.

“Vem cá e me ajude”, mandou Roberto e fez a menina pegar no grelhinho preto, arosado, inchado, dolorido e hipersensível. Logo no primeiro contato a cadelinha preta gritou:

“Sempre oitenta pela manhã e oitenta pela noite. Vai dar para dois ou três meses trabalho duro para mim. Será que sua bunda aguenta? Você quer todas na bunda ou melhor na buceta?”

“Na bunda.”

“É sempre bom fazer o teste de mentiras. Vem cá,” ele ordenou à nordestina.

“Na bunda, já disse”, chorou a negra.

“Ouvimos, puta, mas importa o que você fala com grelhinho estirado.” A nordestina começou a puxar e a neguinha uivou:

“Na buuuuundaaa!”

“Será que é verdade? 12 mil para a bunda safada sua? E a buceta? Ela também é safada, não é? Que tal 12 mil na bucetinha?”

“Nãaaaaoooo, favoooooor, aaaaaiiiiiiiiiii, nãaaaaaooooooo, aaaaaiiiiiiiiiii, ssiiiiiiiiiimmm...”

“Como assim? Na buceta também? Quer doze mil na buceta e doze mil na bunda?”

“Nãaaaaoooo, aaaaaiiiiiiiiiii, nãaaaaaooooooo, favoooooor, aaaaaiiiiiiiiiii, ssiiiiiiiiiimmm, ssiiiiiiiiiimmm, ssiiiiiiiiiimmm, ssiiiiiiiiiimmm, ssiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiimmm...”

Todos riram da putinha tão boba. Por três dias ela recebeu a sua educação como prometida, e Roberto a achou completamente resignada, escravizada, puta submissa e apaixonada por ele. Ela recebeu em cada sessão as 80 para a bunda, mas só 30 para a bucetinha, para ela não inchasse muito. Cada vez, que sua mão se afundou com um golpe doloroso nas carnes da buceta, ele sentiu o abraço amoroso da buceta da menina, como se ela o queria segurar. Quando ele depois estuprou a sua escrava, ela mostrou se também totalmente apaixonada e

submissa. Aí ele falou: “Você sabe, que sou bom e generoso, mas certamente não imagina, quão grande é a minha generosidade. Nos próximos três dias você vai ser gravada com um ferrete de gravar gado, bem quente, assim como você pediu. E o resto do castigo, mais de 11 mil tapas na bunda e doze mil tapas na xaninha, te perdoo. Certamente, com o tempo, vão aparecer clientes, que querem continuar nesse trabalho, pagando bem para eu emprestar uma buceta submissa e preta para ser torturada, mas por enquanto você é perdoada e pode voltar ao seu trabalho como minha puta e escrava.”

Mesmo que ela é só uma negra pequena e não pode ser alugada por um preço muito levado, ela é muito afreguesada, porque ela obedece em tudo e derrama calor e amor. Cada dia ela tem entre dez e quarenta clientes e ganha entre R\$ 300 e mil por dia, sem nunca reclamar ou exigir nada. Roberto tem a ela agora já quase dez anos, e ganha só com ela 240 mil por ano, então em tudo já mais de dois milhões.



Dezinha

A puta Andreza Cristina de Belo Horizonte é uma menina de 19 ou 20anos e mora num bairro no Norte da capital, chamado Mantiqueira. Desde cedo ela foi bem safadinha e muitas vezes sentou no barzinho no colo de homens para ganhar 50 centavos. Ela ficou quase sempre sem pai, e muitas vezes sem mãe e cuidou da irmãzinha ou procurou seu próprio caminho. Desde pequena usou biquínis bem pequenos e apertadinhos, e descobriu que fazia muito sucesso



assim na piscina da SESI de Venda Nova e outros lugares. Como 14 anos começou a treinar seu cuzinho sentando em cima de uma garrafa, fazendo o gargalo entrar no cuzinho mais e mais, até o cuzinho firme e estreito cedia. Ela pensou que seria assim

mais fácil fazer anal sem complicações e subir assim na consideração de um namorado ou outro rapaz. Já com 15 anos fez pela primeira vez programa. Mais tarde ela trabalhou com os nomes Dezinha, Janaina ou Andressa. Dezinha é também seu apelido, além de Putinha e "Cuzinho de Mel de Mantiqueira". Esse apelido ela merece mesmo, porque ela sabe mexer com a portinhola atrás e suga um pau ou um dedo enfiado igual a uma vitela que mama.

No verão, quando Belo Horizonte fica meio vazio, as putas gostam de ir a regiões com praias para trabalhar lá, fazendo férias e ganhar à noite a grana para se mesma e namorado, cafetão ou familiares que se ajuntam. Dezinha contou me o seguinte: "Uma vez, quando eu tive 17 anos, um cafetão me convidou para ficar três meses no verão em Guarapari, e ele me ensinaria. Ele falou que cobraria de R\$100 por dia, mas poderia pagar com os programas, que faria. Aceitei, mas não aprendi nada a não ser o que já sabia: dar o cu, mexer bem a bucinha e o cuzinho como se fossem outras bocas com língua e lábios móveis,

chupar e engolir e receber muitas tapas e mais.



Ele me ensinou três dias sozinho, depois eu atendia a vários amigos de graça e depois me levou a clientes. Por cliente recebi R\$ 10, ele ficou com o resto. No final ele me apresentou as contas, cobrando os R\$ 100 dele por dia, então em tudo mais de 9 mil, a comida, moradia e outros extras e confrontado com meus ganhos de R\$ 10 por cliente fiquei devendo R\$ 4 mil. Eu nem tenho conta bancária, e ele perguntou como eu iria pagar. Eu chorei e falei que poderia fazer comigo o que quisesse, mas que não teria dinheiro. Ele queria que mandasse a minha irmã ou uma prima, mas eu não tenho contatos com primas e minha irmã era muito nova ainda. Aí ele me levou



a uma barraca, onde fiquei três dias, atendendo a mais de 50 homens por dia, parecia-me que eram principalmente trabalhadores da Petrobras. No final do terceiro dia disse para os homens: Vocês podem fazer com essa favelada endividada, o que quiserem, se pagarem bem. Deu a eles uma chibata, cordas, algemas, mordaca, consoladores de vários tamanhos, prendedores, agulhas, e mais e assim eu fiquei lá torturada por mais de um dia. Depois falou que teria ainda dívidas, mas que perdeu a paciência comigo e me deu um chute."

Uns dois anos depois encontrei a putinha Dezinha mais uma vez nas férias. Ela já era uma garota de programa mais conhecida, porque começou a trabalhar na famosa Rua Guaicurus no centro de Belo Horizonte, e em uma enquete da comunidade BH ela foi eleita surpreendentemente a puta mais gostosa de Belo Horizonte, avaliando o desempenho, a dedicação e as habilidades das putas, assim na boca com na buceta e no cuzinho. No ano antes ela estava acompanhada por sua irmã, uma adolescente doce, gostosa e prometedora. Perguntei por ela, e se não fosse melhor ajudar a ela para ela poder fazer escola sem necessidade de fazer programas para sobreviver. Mas Dezinha falou, que a menina já tinha caído: "O namorado dela devia R\$ 300, que não conseguiu pagar, e um traficante disse lhe: Eu vou te fazer uma oferta. Me manda 10 vezes a sua namoradinha.. Já que ele temia ser morto se não pagar, minha irmã

cedeu e foi para dormir com o cara. Seria sempre uma hora. Mas já que ela ficou tímida e sem iniciativa, o cara falou depois de uma hora, que ele só descontaria R\$ 15,





porque ela não fazia um serviço bom. Ele exigiu que ela chupasse com mais dedicação e respondesse com a buceta e abunda aos trancos, quando ele a comia. Ela se submeteu e fez de tudo,



mas o cara falou que ainda não seria perfeita e teria que aprender ainda muito, e que só descontou R\$ 20. Ela perguntou, o que ela deveria fazer para ser perfeita, e o rapaz exigiu um monte de coisas. Também exigiu que ela viesse sempre de sainha bem curta e roupa

que lembra de uma puta. No outro dia ela fez tudo, o que lhe disse e se submeteu a tudo. Finalmente o cara descontou R\$ 30.



Na noite seguinte o rapaz não estava, mas na outra noite minha irmã serviu-o de novo e foram descontados R\$ 30. Na próxima noite o rapaz estava com outra menina e disse para minha irmãzinha dormir então com um amigo dele, e era para ela lhe servir com todos os detalhes como a ele. Mas depois de ela lhe ter dado de tudo, ele, na noite, contou a amigos de sua conquista. Quando minha irmã estava de 4 lhe abrindo a bucetinha e cuzinho com as mãos, ele fez uma foto sem ela perceber, e embora a face não

era visível os amigos e colegas



reconheceram-na. Com o tempo também o traficante contou a amigos que ela vinha sempre para pagar com seus buracos as dívidas do namorado, e quando ela, sempre por volta de 18 h, foi à casa do cara, aconteceu que moleques na rua fizeram lhe comentários como "e aí, putinha, vai transar?" "Não esqueça abrir bem as pernas" "Está já bem molhadinha?" "Não esqueça mexer bem a bunda, senão vai ganhar só R\$ 15." e mais. Também na escola alguns a humilharam e a molestaram.

Na última noite o cara disse, que ela seria agora realmente uma puta boa e deveria lhe agradecer pelo ensino. Ele ficou com a calcinha, de lembrança, e mandou-a de saíinha na rua. Na rua tinha muitos moleques que perguntaram coisas sem vergonha



como "ele entrou bem fundo no seu cuzinho?" "deve ser bem molhadinha, encharcada mesma...", e quando ela não respondeu eles a circundaram e empurraram por dentro de um corredor e lhe tocaram rude na buceta e nos peitinhos.

Quando repararam que estava sem calcinha levantaram a saia e todos apalpam a bucinha e a bunda, enquanto outros seguravam as mãos e continuavam amassando-lhe os peitos.

O lote fez divisa com uma igreja, onde nesta noite não tinha ninguém, e eles obrigaram-na para pular com eles o muro, e lá ela teve que deitar se nua no chão e a estupraram. Eram mais ou menos 11 moleques entre 11 e 19 anos. Um outro rapaz, que é meu amigo, e observou tudo, me ligou na hora e me contou, que estavam estuprando a minha irmãzinha. Eu fiquei com tanta raiva, que foi para o traficante, porque pensei que foi ele, quem rendeu a menina aos moleques. Quando eu reclamei muito ele disse para eu ir em casa e que ele iria resolver o trem.

Quando os 11 rapazes estavam estuprando a minha irmã, outros pulavam o muro para fazer também fila.

Assim nem logo perceberam quando mais três pularam o muro, mas eram o traficante com dois colegas, todos armados.



Eles mandaram os rapazes embora e levaram a menina nua e suja para a casa do cara.

O cara perguntou à minha irmã, se ela queria ser protegida por ele, para nunca mais ser molestada por moleques, e ela disse que sim. Nesta noite ele dormiu com ela na mesma cama, enrabou-lhe o cuzinho, já que os moleques tinham usado só a bucatinha, encravou-lhe os dedos na xaninha e adormeceu assim.

No outro dia ele a levou para um prostíbulo em um bairro distante e falou para ela trabalhar algumas



Nossa...! Que peito!
Firme, empinado,
gostoso e
maravilhoso!

horas para ele. Assim ficou. Ela vai pra escola, mas muitas vezes ele a leva à tarde ou à noite para esse lugar. Ela ganha bem, mas fica só com 10% dó que ela ganha, o resto é o pagamento pela proteção, transporte e mais a esse cara."



Prostituta de 15 anos atacada por cafetões mafiosos com cães

Em vez de fazer tiroteios entre os homens torturam as putas da outra gangue. Reportagem de um caso verídico.



Nadia é uma jovem bonita e gostosa do país mais pobre da Europa, a pequena república Moldávia. O salário mínimo para por volta de R\$ 10, e todos que podem

vender serviços ou mercadorias para o exterior fazem-no para ganhar um pagamento muito melhor. Só que a maioria não tem nada a vender a não ser talvez uma filha. Desta maneira esse pequeno país abastece muitas regiões da Europa com prostitutas boas e baratas.

Mas as meninas russas, latinas, africanas e asiáticas não são felizes sobre essa concorrência e os cafetões e máfias atrás delas impedem a entrada de meninas da Moldávia nos mercados mais cobiçadas como as

zonas e puteiros da Espanha, Itália, França, Alemanha, Escandinávia e outros países ricos. Sobram para essas meninas países como Sérvia, Croácia, Cósovo e Romênia. As meninas bonitas e aptas desses países vão embora para trabalhar nos países ricos, e assim a população fica com poucas prostitutas e fica contente com a chegada de meninas novas e obedientes da Moldávia.



Algumas meninas da Moldávia sabem, que vão ser prostitutas, mas muitas são sequestradas ou os traficantes prometem a elas empregos domésticos ou na gastronomia. Assim foi também o destino de Nádia, que com 13 anos saiu da casa, munida com um passaporte, em que ela já teve 16 anos, para trabalhar como doméstica em uma casa de um casal idoso.

Quando ela chegou depois de uma viagem de Kombi de três dias para a Sérvia, ela ficou aliviada, porque durante a viagem os dois motoristas não paravam de molestar as novinhas, tocando em seus peitinhos e bucinhas. Pensou que tudo seria melhor, mas levaram-na em uma casa e declararam que o casal morreu, mas que ela poderia trabalhar como prostituta em um clube pequeno. Nádia ficou chocada que ofereceram tão direto uma coisa tão imunda e se negou. Aí os motoristas e os dois outros homens, que a receberam na casa deles, disseram que poderia voltar para a Moldávia, se pagaria a passagem e o custo pelo passaporte falsificado e uma taxa pelo serviço de terem organizado tudo, o que somaria R\$ 7 mil.

Nádia não tinha como, mas disse que poderia procurar outro trabalho, mas os homens disseram para ela se decidir logo, se quisesse esse trabalho. Nádia se recusou, e assim os homens declararam que ela seria agora a propriedade deles até que ela pagasse as dívidas. Logo eles desvestiram a jovem e começaram a estuprá-la. Os estupros continuavam dia e noite, porque chegaram muitos amigos e colegas e amigos deles para estrear a novinha. Três semanas Nádia aguentou, depois ela aceitou virar prostituta. Os homens falaram que perderam três semanas, em que Nádia teria ganho R\$ 2 mil, e além disso eles investiram na aprendizagem dela mostrando-lhe como se transa com dedicação. Ela teria transado nessas três semanas 680 vezes, e eles cobrariam por cada transação R\$ 20, um preço bem social. Mas com isso Nádia assumiu novas dívidas de R\$ 13600, o que resultaria com os 2 mil e os 7 mil antigos em uma

dívida de R\$ 22.6 mil. Os juros dessa dívida foram 10% ao mês, ou R\$ 2.260. Ela teve que pagar também pelo seu quarto, roupa de cama e comida mais R\$ 1.500. De cada cliente, que pagavam dependendo do serviço entre R\$ 15 e R\$ 120, ela recebeu 10%, na média uns R\$ 4. Ela teria que atender a 940 clientes no mês, ou 31 por dia para poder arcar com essas despesas.



Não teve escolha e assinou um contrato assumindo as dívidas, prometendo fidelidade e um bom empenho no trabalho e pedindo aos responsáveis para educá-la e, se necessário, puni-la sem dó. Assim, por mais que ela se humilhou, chupou, ofereceu o

cuzinho e se entregou sem limites, não conseguiu diminuir a sua dívida.

Dois anos depois ela teve 15 anos e segundo o passaporte ela já alcançou a maioridade com 18 anos. Chegou um grupo de homens que queriam formar uma máfia sérvia na cidade Hamburgo, Alemanha, e queriam levar cinquenta meninas boas, bonitas e novinhas consigo além de tentar o controle e explorar mulheres sérvias, que já se prostituíam em Hamburgo. Quando viram Nádia, ficavam encantados com a elegância dessa jovem airosa, grácil e languida e compravam a adolescente por R\$ 6 mil. Essa soma foi ajuntada às dívidas de Nádia. Depois os traficantes estupraram a garota para confirmar a posse também dessa forma e depois ela foi gravada por um ferrete aquecido em uma chama de gás com o novo símbolo da gangue: uma serpente. Nádia foi tão exausta depois dos estupros que nem gritou muito alto, apesar das dores excruciantes. Logo depois ela foi estuprada de novo por todos os buracos, porque acredita-se que quem toma posse de uma menina logo depois da gravação torna-se o verdadeiro dono da vida dela.

Cinco dias depois Nádia foi para uma casa, onde se reuniram 50 meninas, entre elas cinco da Moldávia. As meninas recebiam aulas de canto e estudaram em cinco dias algumas músicas folclóricas. Embora que também aqui as meninas foram estupradas, mas por falta de homens só uma ou duas vezes por dia, esses dias se tornaram para Nádia em suas primeiras e únicas férias. Receberam comida boa e podiam falar livremente com a cozinheira e uma outra senhora, que ajudou na casa. Depois chegou um ônibus em que foi escrita Coral de meninas de Kraljevo, e todas as meninas recebiam um uniforme bonito. Os líderes avisaram às meninas para cantarem sempre quando

passarem a fronteira de um país, e depois de uma viagem de quase três dias chegaram sem problemas para Hamburgo.

Os sérvios que formavam a nova gangue ou máfia sérvia de Hamburgo, cumprimentaram as novas recrutas segundo os costumes deles, comendo as bucatinhas e cuzinhos e ejaculando fundo na garganta delas. Nádia foi entre as que sofriam mais, por causa de sua beleza e seu jeito toda submissa, meiga e boazinha. Todos sentiam que era uma delícia incomparável e um momento muito sublime deitarem entre as coxas quentes dela e se esvaziarem nela. Depois as cinco meninas moldavas foram levadas para uma casa, que parecia uma casa normal de uma família de classe média, com jardim e um pequeno gramado. Um velhinho morava na mansarda, e o primeiro andar e o subsolo ficavam para o trabalho das meninas. Não teve muitos clientes, com seis até dez já era um dia bom, e as putas podiam sentar no jardim ou olhar televisão, quando estavam sem clientes. Eles pagavam por volta de R\$ 100 ou mais, e Nádia era a mais nova e bonita, e conseguiu mais de dez clientes por dia, ganhando o bastante para pagar os juros e o custo da vida. Fez amizade com as outras meninas, que partiram o mesmo destino difícil, e ficou feliz que escapara do inferno na Sérvia. Conseguiu economizar cada dia uns cinco ou dez reais e sonhou que poderia depois de uns dez anos pagar a sua dívida. Depois ela iria trabalhar mais uns três anos como prostituta por conta própria (esperou que daria um jeito sem a máfia ou outros cafetões tomarem posse de uma prostituta livre à força), e com o dinheiro economizado voltaria para a Moldávia, abrindo uma pequena loja para



ajudar aos pais na pobreza e velhice. Ela teria trinta anos, ainda jovem para quem sabe fundar até uma família.

Mas o pequeno prostíbulo funcionou somente seis semanas. Depois apareceram numa noite uns quinze russos com cinco cães grandes e ameaçadores, que perguntavam, quem permitiu às jovens a prostituição em uma rua da zona russa. As meninas não entenderam a razão da briga, mas evidentemente a gangue nova de sérvios estava botando putas em bairros de Hamburgo reclamados pela máfia russa. Os russos fecharam as portas da casa, amarraram o velhinho e amordaçaram as meninas. Depois começaram a bater e estupra-las sem dó. Fumavam e bebiam e apagavam os cigarros nos corpos das

meninas. Com o tempo se concentravam para queimar com os cigarros os grelhos e pontas dos narizes das meninas até que elas ficavam mutiladas. Depois mandaram os cães estuprarem as meninas. Eles foram animais treinados nisso e estupraram as meninas por um bom tempo. Os russos seguravam as putas e falavam: Esperamos que os seus caras entenderão a lição, ou será que temos que voltar outra vez?

As meninas, sem jeito, falaram sinceramente que iriam falar com eles, mas não podiam garantir por eles porque seriam só prostitutas humildes e eles fariam o que quisessem.

Bom, falavam os russos, se é assim, é melhor garantir que vocês parem de transar em nosso território sem nossa permissão e sem pagar a nós. E eles queimaram-lhes as entradas da vagina, do cuzinho e os lábios da boca. Depois estupraram as meninas, que se torciam em dores inconcebíveis, mais uma vez, usando todas as entradas sem dó e com força. Depois se despediram, e as meninas liberaram o velhinho, e este tentou entrar em contato com os sérvios, mas sem sucesso, e assim resolveu levá-las para um pronto socorro. Um erro, que o velhinho pagaria pouco depois caro, perdendo a casa e levando uma surra que quase o matou, porque o médico chamou a polícia, e depois da consulta as meninas foram presas.

Depois de algumas semanas Nádia foi extraditada de volta para a Moldávia, onde chegou sem dinheiro. De vergonha de aparecer assim em casa ficou na casa de uma amiga antiga para se curar. No seu desespero ela sabia só uma solução. Voltar para os seus donos. Através do marido da amiga entraram em contato com

os traficantes, e estes prometeram em reduzirem a dívida de Nádia e não cobrar nada pela falta das últimas semanas e a viagem, reconhecendo que não foi a culpa dela. Recebendo essas promessas Nadia viajou de carona para a Sérvia, pagando o motorista com sua bucatinha, e entregou-se à mesma gangue de antes. Vendo a jovem com as cicatrizes eles falaram que ela seria agora muito feia para a Alemanha e teria que trabalhar nos Marrocos. Depois de Nádia sair para esse país, ninguém mais ouviu da jovem antes tão rebuscada. Talvez ela sirva em um prostíbulo usando um véu para esconder as cicatrizes no rosto e faz sucesso. Esperemos e oremos que seja assim, porque a putas que não fazem sucesso espera um destino muito cruel nos países muçulmanos, onde existe ainda a escravidão. Elas são vendidas a tribos nômade cruéis e sujos ou servem como escravas em outros lugares. Se a tribo se aborrecer dela, será deixada sozinha no deserto. Seja amarrada nua em uma estaca ou seja livre, vai morrer dentro de poucos dias.

Mais sobre prostituição forçada, trafico e tratamento cruel de prostitutas em educarputas.blogspot.com



Prostituta por amor ao próximo – Puta evangélica menor ajuda ao irmão

Quando Rosiane teve 14 anos, a mãe foi atropelada por um carro e morreu no caminho ao hospital. O seu pai ela não conhece, e assim ficou a sós junto com o seu irmão de 10 anos. A mãe era prostituta. Quando Rosiane nasceu, era dona de casa e teve 15 anos, mas poucos meses depois o pai sumiu e a mãe virou empregada, deixando Rosiane com a vovó. Mas com o tempo a vovó virou doente, e não podia mais cuidar da menina, e a mãe não teve outra escolha do que pagar uma mulher. Essa mulher foi evangélica e levou a Rosiane para cultos. Rosiane gostou muito e com 11 anos ela virou evangélica e membro da igreja da mulher. Para arranjar o dinheiro, a mãe de Rosiane fez programa, porque com seu salário mínimo não poderia pagar tudo. No início fez programa depois do trabalho, acabando nunca mais podendo ver a criança, e assim ela se decidiu por amor à filha para largar o emprego doméstico e virar prostituta. Aconteceu de vez em quando que um cliente a estuprou sem pagar e sem camisinha, e ela acabou grávida, dando à luz um lindo menino. A mãe fez muitos programas durante a gravidez para economizar para os meses em que ficaria sem trabalhar, mas uns meses depois do nascimento ela voltou à prostituição. Rosiane sabia do trabalho da mãe só com 10 anos. A mãe abriu o jogo com ela justamente para ela ajudar para o irmão mais novo jamais saber disso. Rosiane agradeceu a confiança da mãe e ajudou em tudo, sobretudo cuidou da casa para a mãe poder trabalhar mais, e quando o irmão estava na escola e a mãe trouxe de vez em

quando clientes mais amigos para atender em casa, Rosiane foi sempre muito gentil e boa com eles, porque sabia, que eram os clientes da mãe, que financiavam a vida da pequena família.

Já que o menino foi muito inteligente, a mãe se sacrificou ainda mais e colocou-o em uma escola particular.

Depois da morte da mãe Rosiane ficou dois dias sozinha com o irmão e cuidou de tudo, só depois um meio-irmão de sua mãe buscou as crianças. Rosiane teve 14 anos e o irmão 10. O tio teve uma oficina e não era pobre, mas não queria de jeito nenhum pagar a escola. Dois meses eram já pagos com antecedência, mas depois o menino teria que sair. Rosiane comparou as matérias, que ela aprendeu na escola municipal com as do irmão e sabia que teve diferenças grandes. Por isso falou com o tio, mas ele não quis saber de nada. Aí Rosiane falou finalmente que ela mesma iria pagar a escolaridade. Ajudando na oficina como secretária e faxineira, mas o tio rejeitou. Alguns dias passaram, e Rosiane falou de novo com o tio e prometeu pagar a escolaridade. O tio estranhou, mas ela insistiu: “Vou trabalhar.” Quando o tio perguntou, ela contou que iria fazer programa. O tio ficou com raiva e perguntou, de onde viria essa ideia. Rosiane contou que uma mulher na igreja contou a história de uma menina africana, que perdeu os pais e teve que alimentar cinco irmãos menores prostituindo-se, e disse que se inspirou nessa menina tão boa. Ouvindo essa resposta, o tio se acalmou, mas disse: “Tudo bem, se você quer fazer programas para ganhar o dinheiro é sua decisão. Mas se você se deita com outros homens, deve antes dormir também comigo.

Afinal de contas nem sabe transar direitinho e eu vou te ensinar e testar se você faz tudo certo, sabendo mexer com camisinha e mais.” Ouvindo essa resposta safada Rosiane ficou revoltada, e saiu batendo a porta com força.

Se trancou no seu quarto e chorou, e no outro dia se recusou para ir para escola. O irmão saiu à tarde para a escola dele, e o tio bateu a porta de Rosiane e disse, que ela ficaria sozinha, porque ele iria sair junto com o irmão para fazer a desmatriculação dele na escola. Aí Rosiane abriu a porta e chorando correu atrás do tio segurando-o: “Tio, por favor, não faça-o. Por favor, sou arrependida. Desculpa que fui sem educação com o senhor. Não quis ofendê-lo, foi só que não fui preparada. Mas não precisa tirar o menino da escola, eu vou fazer tudo assim como o senhor disse e pagar a escolaridade.”

O tio fez algumas perguntas para saber se ela falou mesmo de sério, e depois ele decidiu: “Bom, menina, você foi mesmo muito mal educada. Vejo que você não consegue se controlar. Se uma puta se comporta desse jeito, não vai conseguir muita coisa, corre até risco de ser morta. Por isso será necessário vigiar-te. Também você precisa ser castigada para aprender respeitar os homens mais velhos. Entende?”

“Sim, entendo.”

“Bom, então vou permitir que você faça programa desde que você não negligencie a escola, nem o trabalho em casa como a faxina e as outras tarefas que ti dei, e sempre durma comigo, quando eu quiser. Além disso vou controlar seu dinheiro. Você entregará todo o dinheiro para mim, e se você trabalha bem, vou pagar a escola do seu irmão, e quem sabe, se você

ganha muito e faz sua parte, é obediente em tudo e se comporta, vai receber uma pequena parte para as suas necessidades.”

“Tio, para pagar a mensalidade dele só preciso fazer um programa por dia, é fácil.”

“Mas eu tenho que cuidar de você, e isso pode ser perigoso, e o fato que uma puta morar comigo poderá danificar a minha boa reputação. Por isso vou cobrar a minha parte. Você tem que fazer mais programas, e com uma parte se paga a escola. O resto fica comigo, afinal de contas tenho custos com vocês morando aqui, nem falando do trabalho que tenho com vocês. Você tem escola pela manhã, depois você fará as tarefas em casa, limpa a casa e depois você sairá para a rua ou a praia. Conheço lugares onde já tem putas menores, aí você pode se ajuntar. Você vai fazer no mínimo cinco programas por dia.”

Rosiane ficou chocada, mas não disse nada, porque acabou de se desculpar e quis mostrar-se arrependida, mansa e humilde e disse só: “Tá bom, tio, não sei se vou conseguir, mas vou fazer o máximo para tentar.”

“Tudo bem, vou te ajudar. Hoje à noite vou te mostrar o que uma puta tem que saber na cama. Se no primeiro mês ainda não anda bem, vou ser generoso e pagar a escola mesmo assim, mas depois você tem que se adaptar. Você vai me obedecer em tudo, a partir de agora? Ou você pretende fazer outra vez coisas como ontem?”

“Não, tio, foi sem querer.”

“Tudo bem, vou te testar nas próximas semanas. Para começar: passa-me a senha de seu face, orkut, email e outros serviços no internet.”

“Por quê?”

“Não pergunta. Eu sou quem pergunto. Eu quero colocar algumas fotos de biquíni no seu Orkut, face e blog e escrever alguns textos safados. Assim muitos vão se interessar por você e você vai ter um maior sucesso. Mostra então que você quer melhorar e me passa tudo.”

“Sim, tio.”

Assim Rosiane virou prostituta. Por amor, educação e pelo espírito bom e manso, que ela tem. E para ajudar. Começou com quase 15 anos e quando ela teve 22 anos, o irmão acabou o segundo grau e queria fazer a faculdade de medicina. O tio mandou Rosiane para fazer programa na Espanha, onde ele conseguiu contato com uma rede de prostituição, que explorou a jovem bastante mas mandou cada mês um bom dinheiro ao tio. Agora não precisava mais ajudar em casa, e podia se concentrar na profissão e fazer cada dia mais de vinte programas. Rosiane recebeu cartas do irmão, que tirou boas notas, e poderia ser uma menina muito feliz, mas infelizmente ela levou muitas surras, porque os cafetões eram russos.

Com o tempo o irmão ganhou um trabalho de assistente e também um estipêndio, e não precisava mais de muito dinheiro, mas o tio pediu para ele não comunicar nada a Rosiane e usou o dinheiro para arranjar por dois salários mínimos uma favelada gostosa, que vivia em casa com eles como empregada. Ganhou essa remuneração elevada porque se esperava dela que dormisse na cama do tio ou do irmão.

Quando o irmão fez a formatura, Rosiane teve 29 anos, e o irmão convidou-a para a festa. Ela ficou

muito feliz, que tudo saiu bem, mas os cafetões não lhe deram licença e apresentaram uma conta que provou, que ela estava muito endividada. Como os cafetões quase sempre conseguem fazer as contas assim que as meninas ficam endividadas, está explicado no site <http://educarprostitutas.webnode.com> no capítulo “Prostitutas e dinheiro”. Rosiane, porém, não sabia dessas coisas, mas sentiu no seu interior que alguma coisa foi manipulada, porque ela fez em seis anos na Espanha e Itália mais ou menos 50 mil programas, ganhando mais de R\$ 6 milhões. Desse dinheiro foram mandados pouco mais de R\$ 300 mil para o tio e o irmão. Mas o que podia fazer contra as alegações dos cafetões; ela era uma prostituta suja e humilde, sozinha em um país estranho, nas mãos da máfia russa, que tem mais de um milhão de homens armados sob seu comando. Era só ficar calada para não correr ainda por cima o risco de ser castigada brutalmente. Assim ela não pôde voltar para o Brasil e trabalhou mais um ano de graça na Espanha, nem ela nem o irmão não recebendo mais nada, só para pagar a dívida, mas os cafetões inventaram sempre mais custos e assim a dívida não diminuiu e ela foi vendida para a Croácia. Uns anos depois foi vendida para a Síria. Já passou de longe os 150 mil programas, e já que ela não transa mais para ajudar ao irmão, mas por obrigação e ameaças, pode considerar cada programa um estupro, da maneira que ela então já foi estuprada 100 mil vezes. Já engoliu mais de 100 litros porra e levou já umas mil surras com mais ou menos 30 mil tapas, chicotadas ou outros tipos de golpes. Já é totalmente escravizada e não possui mais nada, perdeu até seu caderno com os telefones e endereços

de antigos amigos. Perdeu também o contato com o irmão. Ela está com 38 anos e sabe que já está perto ao dia que seu corpo não agrade mais aos clientes, e está com medo do futuro. Putas velhas nessas regiões são muitas vezes vendidas para lugares imundos como regiões de guerra civil na África, onde uma mulher branca serve para divertir as tropas ao lado das meninas capturadas na região, e os soldados embrutecidos pelas atrocidades da guerra fazem com ela o que quiserem. Outras são vendidas para homens velhos e perversos, que torturam-nas sem dó. Mesmo se fosse solta, sem dinheiro, sem roupa, sem nada, como voltaria para o Brasil? Iria morrer de fome em um país estranho e hostil a mulheres. Muito provável também que o irmão tivesse vergonha dela e não ficaria feliz em revê-la. Por isso é a sua única esperança que o cafetão vai dá-la como esposa, ou seja, segunda ou terceira esposa a um homem velho, bem possível parente ou amigo dele, para ela com toda a submissão aprendida nesses anos adocicar os anos de velhice dele. Algumas putas, que agradavam sempre ao cafetão e obedeciam sempre em tudo vão ser beneficiadas desse jeito. E ela ora agora que ela seja uma delas.

Na família e na sociedade Rosiane é tratada com soberba, altivez e nojo. Mas um dia Deus vai chamá-la e ela vai ganhar uma coroa por ter ajudado a muitos e ter feito somente o bem para as pessoas de sua convivência.

Um cliente por dia faz bem para qualquer mulher (?)

“Um cliente por dia faz bem para qualquer mulher” disse o pai de Nadia, uma menina de 15 anos de Teófilo Otoni, MG, que descobriu que sua filha era uma piranha e se deu para muitos amigos. Os pais não gostaram do fato, mas se conformaram com o que já aconteceu. Só ficavam insatisfeitos porque os rapazes comiam a mocinha de graça. “Se pelo menos tivessem pago algo...” resmungavam, pensando na filha de um vizinho, que com 18 anos já sustenta a família com a beleza e os dons de seu corpo.

Assim foi estipulado que a menina pelo menos deveria ganhar algo em troca e levar o dinheiro para os pais, porque se trata de uma família com 5 crianças, e o pai ganha só pouco mais do que um salário. Falaram que ela deveria continuar a vida normalmente, ir para escola, igreja, amigos, praia e mais, só deve dormir com uma pessoa apenas, por dia, que pague R\$ 20, no mínimo. “Um cliente por dia faz bem para qualquer mulher” disseram para ela. “Você transava quase o tempo todo com uma pessoa por dia.”

A piriguete respondeu: “Mas aí pelo menos podia escolher...”

“Poderia, mas não escolheu. Deixou qualquer um,” o irmão respondão de 14 anos se intrometeu.

“É verdade”, disse a mãe para consolar a filha. “E nem todos os clientes são feios. E se você é boa, já, já vai poder escolher também entre os muitos que te querem.”

Foi tudo falado, os pais satisfeitos, e a menina se conformou. Ficou até com certo orgulho, porque o pai

falou “Um cliente por dia faz bem para qualquer mulher”, falando em mulher e não em menina. Se sentiu valorizada, de certa forma.

Nos primeiros três dias três dos vizinhos, que ouviram da notícia boa, comeram a menina. Um deles marcou logo para o fim de semana outro encontro, mas nos dois dias até lá ela ficou sem cliente, porque os colegas da escola e os amigos, que antes transavam tantas vezes de graça, não queriam pagar por sexo e preferiam pegar em outras meninas menos exigentes. Ficavam até chateados que ela não queria mais dar de graça. Falaram: “Você poderia muito bem dar para os amigos de graça. Depois você teria ainda tempo para pegar um cliente para você.”

Na outra semana um rapaz falou, que iria arranjar um cliente para ela, se ela antes transasse com ele. Mas ela não quis negociar e esnobou a oferta.

Na segunda semana ela conseguiu só dois clientes, e na outra semana só um. Mas os pais já compraram um novo televisor pensando que a filha ajudaria para pagar as parcelas, e quando chegou o dia da primeira parcela faltaram R\$ 100. Quando os pais discutiam em casa com a filha sobre a falta de desempenho e sucesso, o irmão intrometido contou da oferta do rapaz que foi rejeitada pela moça. O pai ficou chateado, porque quem sabe ela teria nessas duas semanas pelo menos garantido mais uns dois ou três clientes.

No outro dia o irmão falou com o rapaz, e este apareceu na noite na casa da moça para falar com os pais. Mas ele não chegou sozinho e trouxe um amigo de uns vinte anos.

Quando o pai perguntou se a oferta dele estava ainda em pé, o outro rapaz disse, que poderiam até ver se

não entrassem em um acordo que forneceria para cada dia um cliente e dividiriam o que receberiam. Pensavam em cobrar 30 em vez de vinte, e dariam 10 para a moça ou, se preferirem, diretamente aos pais. Os pais falaram que a ideia original deles era para ganhar R\$ 20 por dia, porque com o televisor novo e cinco crianças comendo e precisando de roupa não daria com menos.

O rapaz disse, que seria muito trabalho para eles, e que teriam um custo para ligar para homens interessados e mais e não poderiam ficar com menos do que R\$ 20, até porque dividiriam entre si. Mas se os pais precisassem tanto de R\$ 20, poderiam tentar dar dois clientes por dia e tudo se resolveria.

“Será que teria tanta demanda?” a mãe queria saber.

“Bom, pode ser que um dia não dá, mas então a gente tenta no outro dia três ou quatro. Teria problema ela chegar mais tarde em casa na noite?”

“Se alguém a acompanha em casa poderia ser. Mas ela deve continuar na escola. Quanto às tarefas em casa, a Viviane já tem onze anos, está na hora para ela assumir mais responsabilidade. A Nadia com onze anos já cuidava de tudo sozinha.”

“Então está fechado. Dois clientes por dia, na média.”

“Vocês podem garantir dois clientes? Temos medo que vocês agora prometem, e depois a gente fica na mão. Então seria melhor a gente ficar sem sua ajuda e receber pelo menos o dinheiro sem dividir com ninguém.”

“Bom, se vocês quiserem, poderíamos até dar uma garantia, mas para isso a gente precisaria de mais liberdade. Quero dizer, vai ser mais difícil para nós,

mas se ganharmos mais direitos para promover a Nadia, seria certamente possível.”

“Como assim? Quais direitos?”

“Digamos que a gente paga vinte por dia, e fica a nosso critério como reganhamos a grana. Se tudo anda bem, ela faz cinco ou mais programas por dia, mas se um dia não anda nada, mesmo assim pagaremos.”

“Mas não queremos que a Nadia seja explorada sem limites.”

“Bom, vocês têm que saber o que vocês preferem. Se fica com um cliente por dia, vocês recém R\$ 10 por dia. São 300 por mês, sem fazer nada.”

“Como sem fazer nada. Ela come e dorme aqui em casa sem a gente cobrar nada. Tem gente que aluga um quarto a um rapaz ou moça solteiro e cobra 300.”

“Bom, se vocês acham pouco, considerem a nossa oferta.”

“Ela tem que ficar na escola. Podem ser ao máximo cinco programas por dia. E não pode voltar tão tarde em casa.”

“Cinco programas tá bom, mas tem que ser na média. Tem dias de chuvaradas, onde acontece nada. Quem sabe em outros dias ela consegue mais. Se ela vai depois da escola diretamente para a gente, teria a tarde toda. E às duas horas da manhã, ao máximo, estará pronta.”

“Como vai se levantar às seis horas, se volta só às duas. Tem que ser ao máximo até a meia-noite.”

“Deixa pensar. Ela vai depois da escola para a gente, faz três programas à tarde, e dois, se muito três, na noite. Acho que dá até a meia noite, se ela coopera de boa vontade. Ela vai cooperar?”

“Ela vai, com certeza, é menina boa, né, Nadia? – Se tiver algo para reclamar fala com a gente, vamos dar um duro nela. Não gostaria que vocês batam muito nela. Prefiro que avisem a gente. Quem dá a surra deve ser o pai.”

“Se a gente poda uma menina deste o início, não precisa bater muito nela. Algumas tapas, é claro, não faltam, mas uma surra pesada, isso só com menina desobediente, preguiçosa, rebelde ou se ela furta ou comete outra coisa mais grave. Não gosto de bater nas meninas, só faço quando é necessário.”

“Mas, se ela faz mesmo muito sucesso, a gente ganha algo a mais, né?”

“Olha, a gente pensava em R\$ 20, se ela morasse em sua casa. Agora ficaria com a gente e o custo cairá por cima de nós. Ela precisa comer. Precisa de roupa bem curta e bonita para trabalhar. Precisa de camisinhas e outras coisas de putas. Isso é caro.”

“Puxa. Ela come pouco, e imagino que ela nem vai ter um quarto próprio.”

“Claro, ela vai dormir com um de nós, revezando. Tem que aprender dormir com homem, né. Sem mexer a noite toda e atrapalhar. Sempre bem boazinha.”

“Mas não teria como pelo menos 25 ou 30 por dia?”

“Se ela não fosse pra escola seria fácil. Mas quem sabe a gente consegue mesmo assim seis ou sete programas por dia. Tem também feriados, dias em que ela pode fazer mais sucesso. E por cada programa acima da média de cinco vocês receberão R\$ 5. Por exemplo, se ela faz 50 programas por semana, mas a média exige só 35, vocês receberão quinze vezes R\$ 5, então R\$ 75 a mais. Imagina se isso acontece no

ano todo. Seriam quase R\$ 4 mil, sem vocês nem mexerem um dedo sequer.”

“Será que funciona? Cinquenta é muito.”

“Deixem a menina com a gente, e deem plenos poderes para educar e promovê-la, então vai funcionar. Prometemos. Ela é jovem, saudável e forte. A gente vai fazê-la trabalhar mesmo, só vai ter permissão de ir para a escola, pelo resto do dia vai ficar disponível para o mercado.”

“Trabalhar muito é sempre bom para uma menina. Na minha época as meninas trabalhavam o dia inteiro na roça.”

“Ela tem facebook?”

“Você tem, Nadia?”

A menina, que ficou o tempo todo em silêncio, olhando para baixo, falou de sim.

“Ótimo. Vamos usar o seu facebook para fazer propaganda, e vamos também fazer perfis no google e em outros sites e serviços, com fotos bem gostosas de biquíni de babar, fio dental bem apertadinho. E você vai ganhar um blogue lindo com fotos bem sensuais. Quem sabe, a gente faz um vídeo e coloca-o em um dos sites adultos. Assim você vai ter o sucesso garantido. Homem é que não falta nessa terra. É só chamar atenção. Vocês capricharam, produzindo essa menina linda, devem agora colher os frutos.”

“É verdade. Caprichamos mesmo. Mas diga-me uma coisa. Teria que pagar R\$ 100 logo, uma dívida pela TV, sabe?”

“Dou um jeito, pode deixar. Então vamos levá-la logo, treinar com ela um pouco nesta noite, e quem sabe arranjo ainda dois ou três clientes para hoje mesmo.

Uma noite sem dormir não faz mal, depois ela toma um café e vai pra escola direto.”

Enquanto o rapaz antecipou com um gesto generoso R\$ 100 ao pai, o outro já achou no facebook uma foto linda de Nádía de biquíni e copiou-a para lançar no whatsapp logo a notícia de que teria nesta noite carne novíssima no mercado para quem se interessar. O pai falou:

“Tá bom. Ouviu, Nádía? Vai logo fazer a sua trouxa. E seja uma menina boa e não faça a gente passar vergonha por sua causa. Obedece a eles, senão vou te dar pessoalmente uma surra dessas...”

“Pode deixar, ela vai obedecer. Surras fortes estragam a pele. Tem coisas bem mais fortes que fazem meninas obedientes e submissas que você não tem ideia. Ela vai obedecer em tudo, mesmo se você manda que ela pule da Terceira Ponte.”

“Beleza. Mas como eu disse, qualquer coisa liga para a gente e passamos lá para falar bem claro com ela.”

“Vocês aceitam uma coisa, enquanto esperá-la?” perguntou a mãe. “Tem ainda jantar.”

“Aceitamos. Ainda nem jantamos. Então, Nádía, aproveite para tomar um banho e veste uma saíinha bem curta. E sem calcinha.”

“Por quê?” opus-se a menina.

“Por quê, por quê” ironizou o irmão metido, imitando a voz dela. “Agora reclama mas para festas ela adorava sair sem calcinha.”

“Não importa por quê,” disse o pai. “Ela vai obedecer. É menina boa. Vai logo, menina, e não esqueça lavar os cabelos.”

“Você é depiladinha direitinho? Melhor passar um gilete. Tem que ficar sempre bem limpinha e lisa.”



O biquíni e a menina na praia (Poesia)

“Pieguice libidinosa”

Observa a moreninha na praia,
Em seu biquíni minúsculo.
Ela se vira, se mostra, se curva,
abre as pernas tão sensuais,
e com cada momento
o abraço entre a correia fina
entre suas pernas e seus lábios delicados
torna-se mais forte e íntimo.

Um beijo muito sensual.
A correia mergulha nessa doçura,
Se enfia nessa aroma delirante,
Revelando cada vez mais as formas
Do paraíso, prometedoras e fluorescentes.
Você sente a doçura perfeita,
O odor da juventude de uma mulher;
E com cada movimento dessas pernas lisas,
Dos lábios submissos ao cavalgante ousado
Você sente mais a respiração do Criador.

Ela é tão limpinha e boa,
Recebe a correia que cavalga entre suas pernas
Com tanta graça, que menina airoso,
Ai, abre as pernas,
Deixa ver a correia estreita mimada por seus lábios,
Abrindo a vala com rigor amoroso
Vislumbrando o pequeno soldado no meio da ravina.
Se curva para virmos como entre suas nâdegas
redondas

a corda fina se estica por cima da portinha de trás,
marrom e rosada, quente e fechadinha.

É o casamento perfeito:
A correia e os doces lábios da bucatinha,
O cavaleiro e a noiva,
A putinha e seu primeiro cafetão,
Uma escrava e seu dono,
A pele da escrava e o açoite,
A água e o peixe,
O ar e o pássaro.

Que bucatinha amena que devora o biquíni
Com tanta devoção e submissão.
É um anjo, uma gata, uma menina boa,
Admirada por todos,
mas bem dentro de seu coração de adolescente
ela sente o broto do desejo libidinoso para
poder ser uma cadela, uma puta,
uma escrava, uma cachorra,
uma piranha, uma prostituta,
sempre submissa a você,
sempre submissa a todos,
sempre submissa aos
seus próprios desejos,
sempre submissa
sempre submissa.



Como fui discriminada e humilhada pela polícia por ser garota de programa



"Uma vez voltei de um aniversário de um colega em casa, indo junto com três rapazes e as três namoradas deles, mais eu e mais uma garota. Chegamos a uma rua onde a polícia fez uma investigação, e fomos parados. Tive a minha identidade comigo, e quando eles a checaram, veio, ao parece, logo a informação que faço programa. Pelo menos perguntaram se faço programa, e falei que já fiz. Eles

me separaram dos outros e me investigaram se eu tivesse drogas. Me fizeram entrar no carro deles e mandaram os meus amigos embora, mas estes falaram que queriam me esperar. Os policiais, entre eles também uma mulher, pediram para eu tirar a calcinha para me investigarem melhor. Foi a mulher que enfiou um dedo, mas teve homens presentes que

viram tudo. Depois falaram que teriam fazer a prova com a calcinha, se tiver traços de drogas. Me levaram para o combi que transporta presos, onde já teve três rapazes presos e me mandaram esperar lá dentro. Fechei as pernas para ninguém perceber, e eles só conversaram comigo.

Os policiais falaram com meus amigos que eu seria presa, mas eles não queriam ir embora e mesmo assim me esperaram. Pouco depois outros policiais trouxeram mais um bandido. Ouvei como falaram baixinho para ele que não seria tão ruim lá dentro porque teria uma prostituta presa sem calcinha. Quando ele entrou ele logo falou: "E aí, gata, é você que é a piranha sem calcinha?"

Aí não teve jeito, eles me abusavam. Gritei, e eles tentaram fechar a minha boca, mas consegui gritar um pouco, e meu colega protestaram com os policiais e estes bateram muito contra o combi, mas ficou nisso, e entretanto os homens me amordaçaram com uma mão e um outro começou a me estuprar. Depois eles tentaram de amordaçar me com a



cueca dele, mas no momento que ele tirou a mão gritei socorro. Ouvi meus colegas brigarem com a polícia e estes bateram de novo fortemente contra o combi, mas isso só ajudou para abafar meu gritos, e quando acabaram de bater, a cueca já estava totalmente dentro de minha boca. O primeiro acabou comigo, e o próximo transou também, mas depois eles não prestaram atenção à minha boca e dei um jeito e consegui expulsar a cueca e gritei socorro de novo. Desta vez consegui gritar por várias vezes até que eles me dominaram e amordaçaram de novo. Meus amigos brigaram mais alto com a polícia, e estes batiam contra o combi, e finalmente abriram a porta, bateram nos presos e em mim e me tiraram nua do combi. Fiquei nua no meio da rua, até a mulher policial pegar minha roupa dentro da combi e me a devolveu. Vesti-me em frente de todos, e a calcinha nem recebi. Os policiais falaram que isso acontece muito, que uma prostituta presa tentaria seduzir os outros presos para chantagear vantagens e a ajuda deles. Depois falaram que podemos ir. Falei ainda obrigada para eles e agradei pela ajuda, mas foi na ironia. Espero que eles entenderam. Mas sou muito grata pela solidariedade de meus amigos."

Menina evangélica chupada por R\$ 40

Quando minha irmã mais velha ganhou seu bebê, o bebê não podia beber leite de vaca por alergia, mas precisava de leite de pó de R\$ 40. Normalmente minha irmã deu o peito, mas certa vez ela estava com dores nos rins, e o médico constatou uma inflamação e prescreveu um medicamento forte. Nas semanas em que tomou o medicamento, não podia dar para mamar. Sem dinheiro minha mãe conseguiu emprestar dinheiro e lhe comprou o leite, mas alguns dias depois acabou, e a gente precisava de outra lata. Minha mãe não estava com a gente, trabalhava por duas semanas fora, mas minha irmã saiu, mas voltou sem ter conseguido nada. Sentou-se à mesa, balouçando o neném e chorou. Não aguentei essa tristeza e saí da casa, andando na rua, refletindo sobre de quem eu poderia pedir R\$ 40 emprestados. Andei até a praia e sentei-me em um banco. Estava chovendo e não teve ninguém por perto. Tive 13 anos e fui já evangelizada e comecei a orar, no desespero de não conseguir pensar em ninguém que poderia emprestar dinheiro, principalmente porque a maioria dos amigos já emprestou, só que não tinha jeito de pagar o dinheiro de volta. De repente ouvi uma voz “Com licença” e um homem branco e grande se sentou comigo no banco. Ele perguntou o que uma menina bonita e charmosa como eu faz sozinha na praia nessa chuva. Falei “Nada”, sem contar dos problemas. Ele falou de novo: “Você é muito bonita” e eu agradei. Aí falou que adora o tipo de minha pele de mulata, tão lisa, cheirosa e gostosa. Agradei de novo, e ele continuou que meus peitinhos seriam muito bonitos e

um dia seriam bem cheios. Agradei de novo, e ele perguntou se eu depilasse, em que fiquei vermelha, mas respondi de sim. Aí ele falou que adora chupar bucinhas de mulatas, sobretudo se novinhas e depiladinhas e perguntou sem mais se poderia me chupar, e quando não respondi disse que me daria R\$ 40, só por ser chupada, mas deveria ser com calma, no mínimo meia hora.

Claro que para uma menina uma oferta assim é sempre uma sorte incrível. Ela ganha sem fazer nada, e pelo contrário, recebe ainda uma chupada muitas vezes gostosa até para gozar. Mas já virei evangélica talvez tivesse rejeitada a oferta generosa, se não fosse essa situação. O homem falou exatamente em R\$ 40, e falou sem eu estipular um preço. Normalmente uma menina como eu recebe entre R\$ 5 e 15 por ser chupada, e não é comum receber tais ofertas, porque normalmente a menina recebe só, se ela chupa. Por isso entendi logo que era a resposta à minha oração e agradei a Deus e aceitei logo a oferta generosa.

Já que não teve gente na praia fomos a um lugar mais retirado da praia e aí tirei só a calcinha e fiquei até com a minissaia. Não sei por quanto tempo ele me chupou, mas gozei três vezes na boca dele. Molhei todinha, assim pela excitação, como pela chuva, e quando gozei pela segunda vez, senti o dedo dele dar carinho ao meu cuzinho. Entendi que ele queria entrar e pensei, que seria muito injusto se eu recebesse R\$ 40 dele de graça, sem contribuição minha, e comecei a contrair o cuzinho para ele saber que gostei do seu dedo nesse lugar secreto e me excitei com ele. Aos poucos meu molho correu da bucinha até o cuzinho, umedecendo o dedo dele, e ele entrou sem me causar

dores. Começou a escurecer, e finalmente ele me deixou. Não sabia como agradecer, quando ele me deu o dinheiro, e caí nos braços dele dando lhe um beijo, e ele o aceitou e me beijou com tudo por uns cinco minutos. Beije com paixão também para ele gostar e me dar seu contato, quem sabe teria outras

chances iguais, mas ele não tomou essa iniciativa e sumiu da minha vida. Também por isso acredito que não foi simplesmente um homem safado, que ofereceu por acaso no momento certo a soma exata, mas uma ajuda de Deus em resposta às minhas orações.



Menina prostituta evangélica assume castigo em lugar da colega

Amanda morava com a sua avó desde os 8 anos de idade, porque seu pai morreu. Sua mãe ela não conhecia, o pai se recusara falar dela, e agora o pai era morto. A avó levava Amanda para uma igreja evangélica e ela adorou os cultos. Aprendeu cantar e dançar coreografia. Quando Amanda teve 14 anos, a avó morreu, e ela foi morar com a meia-irmã de seu pai. Ela trabalhou durante a noite, e o marido dela durante o dia. Na noite Amanda ficou sozinha com o tio, e os dois filhos dele, um menino de 16 anos e uma menina de 8. Amanda teve o dever de cuidar da casa, e, além disso, o tio começou a assediá-la. E quando Amanda não deu bola, ele tramou um plano diabólico. Convidou uma sobrinha, que era prostituta, para ficar um fim de semana em casa, e deixou as meninas a vontade, saindo da casa. A sobrinha mostrou a Amanda seu novo celular com câmera e tudo, e elas faziam muitas fotos. A sobrinha incentivou-a cada vez mais, e as duas acabaram tirar fotos nuas. Essas fotos ela entregou ao tio.

Alguns dias depois o tio falou, que a sobrinha teve um acidente, e quando foi levada para um pronto socorro, caiu um celular da bolsa dela, que foi entregue a ele. E quando ele o abriu achou as fotos nuas da Amanda ou das duas. Falou que seria um caso sério e teria que falar com os professores da escola dela, com o pastor e os líderes da igreja e da juventude e com sua esposa. Amanda assustou e pediu para não fazer isso, mas o homem não quis ceder. Na verdade ele só fingiu intransigência, na verdade esperou até Amanda

melhorar a oferta, e só quando ela disse que faria de tudo para o tio não a denunciar, ele aceitou e disse que eles então deveriam ter um segredo daqui pra frente. E para ter um segredo, eles devem ter um penhor, e o penhor seria que ela deveria ficar nua em frente dele. Ela discutiu e negociou, mas não teve jeito, e ela se resignou e se desvestiu. O homem chupou-a e filmou tudo. Depois exigiu para Amanda não falar a ninguém, senão eles queriam ver as fotos e filmagens, e Amanda prometeu: “Claro que não, ou pensa que eu queria que todo mundo me visse nua?”

Assim o tio ganhou mais material contra ela, e foi cada vez mais fácil, chantagear a menina. Depois poucos dias já teve mais de cem fotos e uma hora de vídeos, e falou que queria transar com Amanda. Ela chorou e falou que queria permanecer virgem até casar, mas o tio falou, se ela não obedecesse, ele mostraria as fotos. Falou que até mostrá-las-ia para o filho, que teria certamente interesse de mostrar as fotos para os colegas na escola. Assim também os colegas da turma dela um dia iriam recebê-las. Amanda chorou mais forte, mas não teve jeito e se desvestiu. Ela pensou que pelo menos chegaria ao pior, então depois não pioraria mais.

Mas que erro. Poucos dias depois o filho de 16 anos descobriu o que o dois faziam, e até filmou os dois por uma fenda para ter algo na mão. Confrontou os dois com o fato e chantageou-os. Finalmente o pai cedeu ao filho o direito de poder também usar a menina, mas não poderia falar nada com a mãe, nem com outra pessoa.

Amanda já aprendera chupar com o tio, e agora chupou também o filho, e nisso foi filmada. E apesar

das promessas de manter segredo, com que ele pagou o serviço de Amanda, não foi fiel, mas mostrou o vídeo para os amigos. Assim Amanda ganhou na escola a fama de ser uma puta. Ela não sabia de nada, mas reparou que muitos a tratavam de uma forma diferente, e ela ficou sem jeito. Depois um dos amigos do rapaz convenceu-o para poder ter o privilégio de ver Amanda nua, ao vivo. Amanda protestou, mas novamente ameaçaram de publicarem as fotos e vídeos feitos, e assim Amanda resignou e tirou as roupas. Conseguindo isso uma vez, não foi difícil para outros rapazes conseguirem o mesmo privilégio, depois de o primeiro ter se gabado de ter sido chupado por Amanda. Chegaram com o tempo mais rapazes, entre eles até um rapaz de sua igreja, e Amanda chegou no desespero ao ponto de dizer: “Tudo bem, publiquem esse material, para todo mundo saber uma vez que foi forçada a ser sua puta. Mas não aguento mais. De qualquer forma tem sempre mais gente sabendo.”

Os rapazes não entenderam. Mas Amanda repetiu, e eles verificaram que perderam essa arma para chantageá-la. Aí um deles falou: “Nos vamos montar um blogue com o título: “Amanda, uma putinha nua e perversa da igreja Deus é amor.”

“Não”, pediu Amanda logo, “deixem minha igreja pra fora. Foi eu quem errei, a igreja não tem culpa.”

Quando os rapazes ouviram essa resposta, insistiram e para forçar a jovem se sentaram logo no computador para montar o site. Quando Amanda viu isso, ela cedeu e falou: “Vocês podem fazer comigo o que quiserem, mas deixem a minha igreja de fora do jogo.”

Essa resposta era como uma festa para os rapazes, e daqui pra frente Amanda nunca mais podia protestar, se trouxeram cada vez mais amigos.

Certa vez chegou um homem de uns 25 anos, que falou que teria dó de Amanda e queria ajudá-la. Falou que seria melhor para ela virar puta e receber por isso do que ser carne gratuita para rapazes que só fazem sacanagem com ela. Os clientes seriam pelo menos gratos e teriam o maior respeito e admiração dela. Ele disse que teria um lugar para ela morar, e conheceria um puteiro bom e familiar, e além disso poderia arranjar clientes em particular.

Amanda viu que seria melhor para ela, e aceitou, e o homem levou-a embora. Foi perspicaz e arranjou algumas das fotos mostrando a Amanda chupar ou transar, e depois de ter levado a menina, ameaçou que iria mostrar as fotos à polícia, se o tio fosse para a delegacia fazer queixa.

Assim Amanda virou puta, mas no coração ela continuou sendo uma menina evangélica pura, dócil, submissa e boa. Morava em outro bairro e raramente podia ir pra culto. Mas orou todas as noites em palavras e tentou pelo resto do dia continuar na oração, sendo aberta para Deus, até quando estava com cliente. Assim virou uma puta mansa, dedicada e fervorosa e fez sucesso com os homens.

Já que na escola os meninos não ouviram mais nada sobre Amanda, as sacanagens diminuía, e quando numa festa três rapazes estupravam-na, o cafetão pegou cada um sozinho e deu uma surra neles. Assim a reputação de Amanda melhorou e ela podia estudar sem medo. O cafetão cuidou dela e deixou sempre algumas moedas como parte dela.

Amanda dividiu o quarto com uma outra puta do mesmo rapaz, e com o tempo fizeram amizade e Amanda contou-lhe de Jesus. A colega gostou, mas ficou ainda indecisa. Aí o cafetão testou a honestidade das meninas e deixou um monte de dinheiro em uma gaveta. Às vezes mandou as meninas buscar uma coisa, e assim Amanda viu o, mas não mexeu, porque por mais que queria sabia que uma evangélica não pode, e ela fez uma oração rápida e a tentação sumiu. A outra puta, porém, não resistiu, pegou uma parte da grana e escondeu-a no quarto. Logo que o cafetão percebeu a falta, chamou as meninas e perguntou, se alguém teria levado o dinheiro. Além das duas meninas teve mais uma que dormiu no quarto do rapaz. Todas negaram, mas o rapaz trancou-as no banheiro e procurou até achar o dinheiro. Chamou Amanda e a colega, deu logo uma surra nas duas e perguntou, quem seria a ladra. Já que ninguém respondeu ele mandou às meninas tirarem as roupas e pegou primeiramente a outra menina. Sentou se e colocou-a em cima de seu colo, com a bunda para cima como para dar tapas na bunda de uma menina. Fixou os braços dela em baixo das coxas dele, mas não deu tapas, mas pegou o grelinho dela falando: “Agora você vai confessar, senão vou puxar esse grelo até você guinchar que nem coelho e contar tudo. E se você tiver a ousadia de mentir, vou queimar sua buceta.”

Com essas palavras começou a puxar, e não demorou e a menina gritou alto pedindo misericórdia, em que ele só insistiu para ela confessar; e quando ele novamente puxou mais forte e ameaçou: “Confessa, para receber o castigo, que você merece, sua puta!” ai

ela não aguentou mais e gritou: “Foi Amanda. Vi como ela escondeu o dinheiro no quarto.”

Amanda assustou, quase ela tivesse gritado, mas suprimiu o grito de susto, decepção, revolta e medo. “É verdade? Você viu-o? Se isso é mentira, vou puxar o seu grelo até rasgar, puta.”

“Sim, senhor, é a verdade.”

“Eu tenho meios para achar a verdade, que vocês vão ainda conhecer. Quem mente na minha frente, vai se lembrar a vida toda desse dia.”

Com essas palavras deu umas tapas na bunda nua da menina e soltou-a. Agora era a vez de Amanda. O cafetão pegou a menina que tremeu de medo e colocou-a no seu colo da mesma maneira. Puxou o grelhinho uns centímetros pra fora e perguntou: “É verdade, que você furtou o dinheiro?”

O coração de Amanda bateu forte. O que aconteceria, se ela dissesse que não? Provavelmente o cafetão iria puxar o grelhinho dela mais forte, assim como ele fizera com a coleguinha, e se ela insistisse o cafetão certamente conhecesse brincadeiras bem piores para achar a verdade. Ou iria punir as duas. E se ele afinalmente achasse a verdade, castigaria a menina sem dó, torturando-a. Quem sabe, Amanda nunca mais a veria e não poderia ganhá-la para Jesus, o que começou tão bem. Talvez ela desesperasse com a tortura. Nesse momento Amanda recebeu uma tapa forte na bunda e o homem começou a puxar o grelhinho com mais força, encravando as unhas na carne tenra para o lóbulo não escorregar. Ela ofegou na tortura, torcendo e estrebuchando com as pernas no desespero. “Sim, senhor, eu confesso. Fui eu. Sinto

muito e peço um castigo adequado para eu poder aprender e melhorar.”

“É mesmo, sua piranha? Quando você fez isso, e como?” perguntou, reforçando a força com que puxou. Amanda não podia pensar muito, inventou às pressas uma história, pensando só em salvar a coleguinha da ameaça cruel. Mas ela não sabia, que o cafetão logo aproveitaria para perguntar mais: “Então você é uma ladra, uma criminosa que furta até as pessoas responsáveis por ela, que ela deveria amar e honrar. Sua vaca suja.” Deu mais uma tapa e continuou: “Você não me honra?”

Amanda começou a chorar: “Sim, eu te honro, senhor, de coração te amo, mas errei, errei feio. Me perdoe, por favor, e me castigue para eu aprender.”

Ela desejava realmente agora que ele começasse a bater nela, se ele só soltasse o clitóris puxado e torturado entre seus dedos e unhas. Mas ele não a largou ainda, mas disse: “Eu quero que você me conta agora tudo. Quando e como você já furtou antes?”

“Não, não furtei não, senhor. Foi uma exceção.”

“Pensa na sua infância. Você furtou de sua mãe, seu pai, seu tio, seus primos, amigas? Conta tudo. Senão seu grelo vai rasgar aos poucos.”

Chorando Amanda confessou de tudo que podia lembrar. Já que o cafetão sabia que ela é evangélica, quis humilhá-la mais e exigiu que ela ajoelhasse e pedisse a Deus perdão por todos esses crimes, de voz alta. E que ela pedisse que ele ajudasse para ela melhorar, para os castigos melhorarem seu caráter e seu coração. Amanda quase não conseguiu falar, mas era uma oportunidade para mostrar à colega e ao cafetão como uma evangélica fala com Deus e ela se

lembrou de pedir a Deus a ajudar a ela, e na hora ficou mais calma e o Espírito Santo lhe cochichou palavras certas que ela falou sem entender direitinho.

Depois o rapaz perguntou, em qual castigo ela pensou, e ela respondeu com calma: “Confio na sabedoria do senhor, que vai determinar um castigo à altura de meu crime e que é a medida certa para a minha educação.” Ouvindo essas palavras o cafetão se comoveu e falou: “Acho que você já está entendendo. Por isso cem batidas na bunda e quarenta na xaninha devem ser suficientes.”

Depois do castigo o cafetão amarrou Amanda, colocou-lhe consoladores na boca, buceta e cuzinho e deixou-a sozinho, levando só a outra menina para fazer programas. Amanda chorou, a buceta latejou e queimou como fogo, e ela não dormiu nem um pouco. Às quatro horas a coleguinha voltou, abraçou Amanda, agradeceu e perguntou: “Por que você fez isso para mim?” E Amanda respondeu: “Porque Jesus fez ainda muito mais para nós.”

Cinco meses depois a coleguinha foi batizada. Ela continua fazendo programa, porque tem ainda dívidas com o cafetão e obedece a ele, mas espera assim como Amanda que Deus lhe mande quanto antes um marido bom e a libere dessa vida para futuramente servir somente a seu marido – e a Deus, é claro.

Traída e entregada pelos próprios colegas – Estuprada sem dó na guerra civil da Síria

De repente teve silêncio, e logo desconfiamos que o exército se retirara de nosso bairro da cidade Aleppo,



na Síria. Alguns colegas da minha turma e inclusive o professor ficaram eufóricos, porque eles torceram pelos rebeldes. O professor, porque ele era

um idealista e sonhou de uma democracia, mas muitos dos colegas queriam um governo islâmico. Não sei por que. Os rapazes, que falam mais alto da xaria e dos islamitas são rapazes bem mundanos, que enchem seus celulares com vídeos e fotos de pornô e falam só de sexo, todas coisas que os islamitas proíbem, embora que é bem conhecido que eles são hipócritas e muitos deles fornicam, mas castigam os outros, e sobretudo as meninas. Se sabe que muitas vezes estupram uma menina com vários homens, e depois acusam-na por sexo fora do casamento. Ela não consegue as quatro testemunhas masculinas e muçulmanas para acusar os outros de estupro, e mesmo se ela consegue, isso não anula o fato que ela

teve sexo fora do casamento, e se ela consegue provar, que foi estuprada, assim os estupradores como ela seriam castigados, e muitas vezes a menina mais rigidamente do que os homens.

É claro, que tive logo muito medo porque sou cristã. Minha igreja é a antiga Igreja Ortodoxa Grega de Antioquia, mas tem também colegas de outras igrejas na minha escola. Na minha turma teve nesse dia só uma colega, que é católica, porque muitas amigas ficaram em casa por causa da situação da guerra ou elas já fugiram com as suas famílias para a Turquia ou outros lugares. Minha igreja é grande, e tem no lote sempre uns rapazes armados para os muçulmanos não saquearem a igreja. Meu pai achava que estávamos seguros porque o exército do ditador estava no bairro, e eles não têm preconceitos religiosos. Os soldados se comportam mal, como todos os soldados de todos os países, mas não discriminam os cristãos ou outras minorias. Já os



exércitos dos rebeldes são cheios de islamitas e muitos acham que os cristãos são um espólio de guerra deles e eles pegam as casas, móveis e as meninas.

Fiquei com muito medo, mas um líder de nossa turma, um rapaz alto, forte e bonito, disse que queria salvar-nos. Ele confirmou que os rebeldes procuram meninas cristãs, mas que seria muito arriscado fugir pelas ruas. Ele e dois amigos dele levaram a mim, a minha colega católica e mais três meninas cristãs de outras turmas para o lado da escola, onde tem grandes recipientes para o lixo. Eles abriram a tampa pesada e ajudaram para nós subirmos e entrarmos em um deles, que não era muito cheio. Ficou bem apertado para cinco adolescentes, todas entre 13 e 17 anos, e o cheiro estava bem ruim, mas agachávamos e um rapaz fechou a tampa e segurou-a com um cadeado grande, que arranjava na escola.

Assim ficamos por cinco horas. Ouvimos alguns tiroteios e uma explosão e as vezes vozes e carros, mas não vimos nada. Uma colega não aguentou e teve que fazer xixi. Ela era a segunda mais nova, teve 14 anos e é evangélica. O nome dela é Mariana. Gostaria de conversar sobre a igreja dela, mas pelo medo nem falamos. Pensamos que alguém poderia passar e ouvir as vozes. Para não ficarmos depois em um poço de xixi tentamos de achar um copo ou recipiente, mas nessa escuridão era difícil, e achamos só um prato de plástico, que a menina usou. Não sei se ela foi desajeitada ou o



prato estragado, mas esvaziou e o xixi formou um poço no meio da lixeira. Pouco depois ouvimos vozes de homens e carros parando. Era o exército dos rebeldes, ao que entendi queriam vasculhar a escola e depois usá-la como quartel. Demorou mais tempo, e teve outra menina, que não aguentou mais e fez xixi. A gente não podia pensar em fazer movimentos para não chamar a atenção. Por isso ela nem procurou um recipiente, mas fez assim mesmo, bem lento, para não fazer barulho. As minhas pernas queimaram por agachar por tanto tempo e pensei em sentar, mas iria me sujar toda. Pensei o que seria de nós, se o rapaz com a chave fosse morto ou teria que fugir. Entretanto ouvimos gritos de meninas. Os soldados rebeldes perguntaram nas turmas, se tivesse moças cristãs, e levaram-nas. Teve moças, que falaram corajosamente: “Sim, sou cristã.” Outras ficaram caladas, mas foram denunciadas por colegas da turma, já que os soldados ameaçaram os alunos, e em



Nesse container sujo foram guardadas por várias noites entre 5 e 11 meninas nuas para serem estupradas durante o dia.

um caso a turma toda falou que não teria cristãs, porque já fugiram.

Mas de repente ouvi vozes dos rapazes que nos esconderam aqui. Evidentemente alguém os levou para perto de nós, onde teve carros e mais homens. Levaram-nos a um comandante onde os rapazes se apresentaram e disseram que capturaram uma penca de raparigas cristãs e que seriam dispostos para entrega-las ao exército legítimo da Síria, que seria o dos rebeldes. Quase gritamos de assusto, mas ficamos ainda caladas, uma esperança desesperada. Podia ser que eles falam de outras meninas, quem sabe trancadas em outro lugar? Mas já já fomos confrontadas com a verdade triste e brutal. Ouvimos passos, o entrar da chave no cadeado e abriram a tampa. No primeiro momento não vimos nada, pois a luz do sol obcegou nossas vistas, mas depois reconhecemos rostos barbudos, com sorrisos maliciosos e safados olhando para nós.

“Olha, que porcaria”, falaram. “Vivem em meio da sujeira. Nem se precisa perguntar, se repara já pelo cheiro que são cristãs.”

Logo nos pegaram. Não adiantou nem gritar nem estrebuchar, tiraram-nos de lá e colocaram-nos em pé em meio dos homens, que zombaram de nós. “Tirem

essas roupas
sujas e
mijadas das
putas e
deem um
banho
nelas”,
mandou o



comandante, e logo duzenas de mãos se prontificaram para rasgar e tirar as nossas roupas. Ficamos nuas em uma fila e fomos levadas pelo chuveiro da escola, não sem levar já tapas nas bundas nuas e em meio de uma gritaria absurda dos homens como se tratasse de uma vitória espalhafatosa de um time de futebol no estádio.

Os soldados deram um banho em nós, passando muito sabão, sobretudo entre as nossas pernas, e depois fizeram-nos correr, já que não teve toalhas. Fomos separadas e eu e Mariana fomos levadas para uma sala da escola por um grupo de homens. O líder deles me mandou para me deitar e abrir as pernas. Falei que sou uma menina educada. Se eles me estupram, não posso fazer nada, mas não queria fazer coisas que só putas fazem. Ele me deu duas tapas no rosto e disse: “Você é uma puta. Ou você acha que uma menina, que fica nua em frente de mais de cem homens é uma dama? O que mais poderia ser do que uma puta? Se deita, abre as pernas e a buceta para a gente ver, se você é uma virgem.”

Recusei-me de novo e recebi mais tapas. Recusei-me outra vez e então o líder deu um sinal, e quatro homens me seguraram, me jogaram no chão, estenderam minhas pernas e braços e pisaram por cima com suas botas grossas para fixá-los no chão. Recebi cinco chibatadas, que doeram como fogo. Aí entendi que não teria respeito para mim e orei a Deus para ele me perdoar se virasse a puta deles. Depois o líder me pegou nos cabelos, me levantou e me disse para obedecer, ou receber cada vez mais chibatadas e outros castigos. Chorei alto, mas fiz de sim com a cabeça. Sentei-me, abri as pernas e puxei os lábios da

minha bucinha ao lado. “Deitar”, gritou o líder, e tive que deitar e repetir o mesmo. Depois tive que virar e mostrar o cuzinho.

A seguir se voltaram a Mariana. Ela enfraqueceu logo e disse: “Não me batam, vou ser obediente e fazer tudo que exigem.”

Eles soltaram-na e disseram: “Então mostra as suas habilidades” e ela fez o mesmo como eu fizera antes. Os soldados falaram: “Isso é tudo? Mostra tudo, puta.”

Ela virou, mostrando de novo a bucinha e começou a se masturbar. Os soldados começaram a gritar freneticamente. “Você disse para fazer tudo, que exigimos. Prova e enfia essa arma. Mas cuidado para não soltar sem querer um tiro no seu útero, puta.”

A menina deve ter sido virgem, mas corajosamente enfiou a arma, sob aplausos e gritos dos soldados. Depois o líder disse: “Menina, você é uma verdadeira puta. Você é uma puta? Você gosta de ser puta? Gostaria de ser a nossa puta? Transar com os soldados?”

A menina olhou para baixo e não disse nada, evidentemente não sabia o que dizer, o que causaria menos sofrimento. Se falasse não, provavelmente levaria chibatadas até mudar da ideia. “Então, menina, responde, senão vai ser castigada. Quer ser a nossa puta, quer transar com os meus homens?” Lentamente ela fez de sim com a cabeça.

“Imaginei, que você é uma puta boa e gosta disso”, respondeu o líder. “A gente viu isso como você abriu sem vergonha sua buceta e seu cuzinho e mais. Mas nós não somos como os homens safados de Assad. O islã proíbe a prostituição. Se você é uma puta e gosta

de transar com soldados, a gente tem que educar você. Quantos anos você tem?”

“Quatorze.”

“Tá novinha, então vou te dar um castigo bem leve, 15 chibatadas. Mas já que você quer ser puta, transa primeiro, depois você vai ter seu castigo.”

Com isso ela foi levada para o outro lado da sala, e os homens começaram a estuprá-la, e outros fizeram o mesmo comigo.

Os quatro homens que seguraram as minhas pernas e braços com suas botas trocaram com outros para puderem participar dos estupros, mas com o tempo repararam que eu não mais resistia e me deixaram. Fiquei esparramada no chão como um tapete, e os soldados fizeram fila para me estuprarem. Mariana chorou o tempo todo, mas eu não tive lágrimas, sofri calada, às vezes sonhando de vinganças, às vezes orando para Deus me tirar daqui ou pelo menos ajudar para eu aguentar com paciência e em submissão essa tribulação. Até rezei para ele me matar, mas me arrependi logo, pensando em meus pais.

Depois de algumas horas chegaram os três rapazes da minha turma, que nos traíram e entregaram aos soldados rebeldes. Eles tinham essa ideia diabólica para ganharem valor nos olhos dos soldados, e realmente foram encarregados para serem um tipo de zeladores para a escola. Também foram convidados para participarem dos estupros. O rapaz grande e bonito, o líder dos três, se curvou por cima de mim, enquanto ainda um soldado estava me estuprando, e disse: “Caramba, você está transando demais. Sempre sabpara seria que você seria uma puta boa, mas não

imaginei que iria tão longe. Está gostando demais disso, né? Não quer me agradecer?”

Com a voz cínica dele acordei da minha agonia e olhei para ele. Depois disse: “Você é um verdadeiro porco.”

Ele se deu por muito ofendido e gritou alto: “Ela me chamou de porco. Ouviram? Essa porca suja aqui teve a ousadia de me chamar de porco.”

Ele se exaltou, e muitos outros se juntaram, e o líder

da sala chegou e estabeleceu a ordem. O rapaz reclamou com ele, e os outros confirmaram as palavras dele. Sentei-me e busquei por algo para me cobrir, mas já o líder chegou ao meu encontro.

Antes de me der oportunidade de falar mandou para eu me

deitar de novo e abrir as pernas. Quando não reagi, deu um sinal, e novamente quatro homens me estenderam no chão e pisaram em cima de meus braços e pernas. O líder me mostrou um espelho e vi meu rosto inchado e cheio de porra, os peitos também sujos, e sobretudo a vagina devastada, aberta e cheia de porra com pequenas manchas de sangue.

“Está se vendo, puta? Assim você esteve quando o seu colega entrou. Mas isso nem é tudo. Antes vi você ainda pior. Mostrando e abrindo o cu para todos, ou cheio de lixo, cagada e mijada morando numa lixeira. E olha para ele. Roupa fina e limpa, barba feita, polido



e bonito. Quem de vocês dois é então a porca? Olha, se uma mulher fala “porco” a um homem na rua, os dois bem vestidos, ela já ganha um castigo de vinte ou mais chibatadas. Mas se uma puta nua, grotescamente aberta e suja e ainda por cima transando com dúzias de homens que nem conhece, fala assim a um homem normal, é uma grosseria digna a uma pena bem maior. Fala você mesma, puta. Você é uma menina inteligente e sabe do tamanho de seu crime. Pede o seu castigo.”

Não falei nada e assim o líder disse: “Pois bem, se ela não quer escolher, escolhe você, rapaz. Você é colega da turma dela e deve saber quanto ela precisa para te respeitar. Tira seu cinto ou procura uma chibata e castiga-a tanto como quiser. Faça-a se arrepender de verdade, de pedir desculpas, ensina-a que é a porca. Talvez seja um trabalho de vários dias, mas fica ao seu critério. Pode castigá-la tantas vezes quantas quiser.”

O rapaz sorriu cheio de cinismo, tirou o seu cinto grosso e começou a me açoitar. Fiquei exposta imóvel, e o cinto mordeu meus peitos, minha barriga, minhas pernas e às vezes se encravou entre as minhas pernas na pele tenra e sensível. Quando abri os olhos vi a alegria e excitação maldosa do rapaz. Depois me viraram e recebi nas costas e na bunda. Depois me levantaram pelos braços para trás e fiquei curvada para frente, expondo a bunda. Os homens gritaram por frenesi, e a outra menina ficou abandonada no cantinho, chorando. Recebi mais algumas batidas e depois me soltaram e caí exaustíssima no chão. Abriram minhas pernas, e eu fiquei assim sem me defender. Todo o corpo ardia como em chamas, mas

os homens estavam em uma excitação incomparável. Caíram por cima de mim com um ímpeto inédito, roçaram em mim e me abraçaram, querendo enfiar cada vez mais fundo em minha buceta. Gemi sem parar de dores, mas mesmo assim comecei a molhar e fiquei ainda mais encharcada do que antes. E o pior foi, quando de repente comecei a gozar. Os homens repararam nisso e gritaram novamente mais alto “puta” e “Alá é grande” e outras coisas.

Com o tempo a onda de excitação se normalizou, homens saíram ou dormiram, e chegaram alguns soldados de outras salas para nos estuprarem. Aí chegou o rapaz da minha turma e me estuprou. Perguntou coisas como se eu gostasse, mas não respondi. Também os amigos dele me estupraram e falaram que é um prazer muito grande de transar com uma menina da própria turma, que virou puta. Depois eles e alguns soldados me seguravam e ele me deu de novo com o cinto. Gritei que sou arrependida, que peço perdão e mais, mas ele me castigou sem piedade. Depois os que viram a punição e sobretudo os que me seguravam nisso ficaram novamente muito excitados e me estupraram com vigor e força. Perdi a noção pelo tempo, mas era alta noite ou talvez já perto do amanhecer, quando nos levaram de volta para a lixeira grande fora da escola uns metros antes pararam e falaram: “Putas, agachem e façam xixi, se quiserem. Mas mijem logo, a gente não tem tempo.” Tive que fazer xixi na frente dos soldados, mas a pequena Merfat não conseguiu. Por causa da vergonha estava como fechada. Uns soldados levaram-me para a lixeira e me ajudaram para subir, mas quando quis entrar um soldado colocou-me a mão entre as pernas e me

Meninas no container de lixo,
capturadas para
serem estupradas



beliscou muito. Dei um grito, fiz um pulo desajeitado para frente e caí por cima das outras meninas no container, acompanhada pelos risos dos soldados.

A seguir fizeram a Merfat entrar do mesmo jeito, e ela caiu em cima de mim. Fecharam a tampa de ferro pesada, que bateu em nós, porque estava muito apertado na lixeira. Colocaram o cadeado e foram embora. Fomos sete meninas nuas e sujíssimas em uma lixeira com lixo e poço de xixi, imaginem o fedor. Ao outro lado era bom que era tão apertado, porque a gente morreria de frio se estivesse cada uma sozinha e nua numa lixeira de ferro frio e úmido. Ao que parece as outras lixeiras estavam também cheias de meninas nuas e sujas. Era o mais incômodo imaginável, mas fui tão exausta que até dormi um pouco. Algumas meninas não aguentaram e fizeram xixi dormindo, já que muitas não recebiam a oportunidade de fazer xixi

há horas. Às vezes uma menina que deitou em cima de outras mijou e sujou as colegas.

De qualquer forma o poço no fundo da lixeira cresceu cada vez mais, mas quando uma menina se queixou disso, os soldados responderam que não imaginavam que meninas cristãs são tão sujas que mijam na própria casa. Teve também meninas menstruando, e sem nada para tampar, o sangue também pingou para baixo aos poucos.

Já era tarde da manhã, quando nos tiraram e nos deram outro banho. Depois fomos distribuídas de novo para as salas. Desta vez fiquei com outra menina e em outra sala. Começaram de novo com os estupros, e já abri de antemão minhas pernas para evitar tapas, pedindo perdão a Deus por essa safadeza.

Esperei que nessa sala sob outro líder tivesse outra lei, mas depois o rapaz da minha turma apareceu e explicou a situação, e recebi outra surra danada, segurada por alguns voluntários, que se acham sempre com a maior facilidade concebível. Como já antes os homens aplaudiram, gritaram como animais e depois caíram sobre mim sedentos e excitadíssimos, e apesar de todas as dores cheguei novamente ao ponto de gozar, para a maior alegria dos homens. Aos poucos a excitação arrefeceu, e às vezes fiquei até uns minutos sem transar, poder sentar uns minutos para mexer as pernas, que muitas vezes adormeciam e formigavam, quando ficavam horas amplamente abertas e sem se mexerem em baixo de soldados brutais. Os soldados achavam que tudo isso é normal, e jamais lhes veio a ideia que o estupro de uma moça cristã capturada poderia ser algo errado ou até um pecado. Eles achavam que faziam o bem e mostravam

isso também através da responsabilidade na hora da oração. Quando veio o sinal para a oração, eles todos se jogaram no chão na maneira deles, e mesmo se um rapaz estava no ponto de gozar em mim, parava na hora para não atrasar na oração. Eu tive que ficar sem mexer durante a oração, com as pernas abertas como no estupro, eles proibiram-me para me mexer durante a oração. E logo depois da oração o respectivo rapaz retomou seu trabalho de estuprador de moças cristãs. Quando o rapaz da minha turma voltou na noite, me ajoelhei, deitei no chão na frente dele, beijei os pés dele, chorei e tentei de tudo para mostrar meu arrependimento. Mas ele não ligou, mas eu tentei de tudo, e depois de três dias ele disse que me daria uma chance. Mandou-me cavalgar uma garrafa na frente de todos e depois eles todos deveriam decidir, se eu deveria ser punida novamente ou se seria perdoada. Eles me levaram para uma sala maior e chamaram muitos soldados para assistirem o espetáculo, e eu enfiei a garrafa na bucatinha e no cuzinho. Apesar de que já fosse bem assada pelo excesso dos estupros, coloquei a garrafa no assoalho e me sentei no gargalo. Abaixei-me e deixei o gargalo transpassar meu cuzinho. Cavalguei para cima e para baixo como uma puta bem adestrada quando transar agachada em cima de um homem, e de vez em quando parei para abrir minha xaninha com força para eles verem que estive disposta para fazer de tudo para eles gostarem e me perdoarem. Mas quando o rapaz perguntou depois, se mereceria um indulto, só poucas mãos se levantaram. A grande maioria falou que faltou fervor e eu deveria ser açoitada de novo. Assim continuei, e no outro dia tentei cavalgar e enfiar a garrafa com ainda

mais fervor, e muitos aplaudiram o tempo todo e me filmaram e fotografaram com os celulares e falaram “Que puta danada”, mas não consegui que a maioria votasse a favor de mim e fui castigada de novo. Desta vez o rapaz conseguiu de estuprar-me logo a seguir, antes dos soldados excitados. Ele tremeu de excitação, se apertou contra mim serpeando ou como um porco na lama, e todo ofegando ele me beijou com língua e tudo, enfiou seu rabo com força na minha xaninha e o dedo fundo no meu cuzinho. Depois do beijo prolongado e quente ele gozou em mim, tremendo fortemente e caiu por cima de mim, com a boca perto de meu ouvido, beijou e lambeu minha orelha e falou todo excitado: “Eu ti amo tanto, você é uma puta fantástica.”

Nessa noite não fomos levadas para os contêineres de lixo, porque a coleta de lixo não funcionou e eles



Se os containeres de lixo estavam cheios, os soldados imobilizavam as meninas nuas com durex e guardaram-nas como caixas ou moveis em um cantinho da sala.

estavam tão cheias, que não deu para colocar todas as meninas por dentro, por mais que os soldados as apertaram. Nós fomos as últimas e ficamos para fora. Já que não teve lugares seguros na escola, os soldados me deitaram nas costas e curvaram minhas canelas até ficarem ao lado dos ouvidos. Assim me amarraram como se eu fosse um pacote, com a xaninha e o cuzinho abertos e expostos. Na manhã, depois do banho, fomos levadas para o barbeiro, um soldado de uns 25 anos, para sermos depiladas. Ele mandou a todas se deitarem e abrirem as pernas, como se quisesse depilar a todas no mesmo tempo. Mas isso era só mais uma humilhação. Ficamos nessa posição a toa, esperando a ele. Mas os soldados gostavam de ver mais de 20 meninas nuas mostrando a buceta, e fizeram fotos com seus celulares, e uma dessas apareceu no internet em vários sites até a ONG de uma freira alemã Hanuta conseguiu que o Google a bloqueasse. Mas mesmo assim pode ser achada e todas as meninas são prejudicadas para a vida toda.

Na outra noite se repetiu o mesmo proceder. Cavalguei a garrafa com toda a força, abri minha bucinha tanto que eles viram o túnel vermelho até quase o útero, e alguns se aproximaram para olhar fundo. Nisso atrapalharam a visão dos outros, e a gritaria virou maior ainda, e alguns quase se engalfinharam por minha causa. Por causa desse barulho vieram ainda mais soldados, e a sala estava já pequena para todos. Eles começaram a gritar “puta, puta, puta...” como se eu fosse um grande jogador de futebol, mas quando o rapaz pediu o voto, ninguém levantou a mão. Vi um soldado na minha frente

levantar a mão, mas os colegas ao lado puxaram o braço dele logo para baixo. Continuaram com essas aclamações absurdas "...puta, puta..." e quando o rapaz tirou seu cinto e começou a bater em mim, gritaram cada vez mais alto.

Desta vez meus braços não foram estendidas para longe antes de pisarem neles para fixá-los, e tive uma folga para me mover em convulsões involuntários. Contorci-me toda pelas dores, mas os rapazes desfrutaram demais, porque ofereci cada vez outras perspectivas para eles. Muitos filmaram com seus celulares, e quando terminou, eles estavam tão excitados que se engalfinharam de novo; cada um queria ser o primeiro a me estuprar, e assim fui tomado por dois rapazes simultaneamente, na xaninha e no cuzinho, enquanto vários outros tentaram enfiar o seu pau na minha boca ou pegar em meus peitos ou outras partes do corpo. Acho que teve mais de trinta mãos mexendo comigo.

Os dois rapazes que transaram comigo eram tão aquecidos que gozaram dentro de um minuto, e simultaneamente alguém gozou na minha boca.



Recebi logo umas tapas porque deixei cair a metade da porra, e já senti dois outros rapazes entrarem com força em meus buracos. Fechei os olhos e bebi obedientemente toda a porra que eles esguicharam na minha boca, mas muitos não aguentaram a espera e ejacularam em cima de minha face, cabelos, peitos ou outro lugar. Encheram meu nariz e meus olhos e fiquei cega e quase sufoquei, porque não consegui respirar pelo nariz entupido com porra, e os rapazes tentaram enfiar em minha garganta, e se tentei respirar pela boca, tive que abrir a garganta e eles aproveitaram para enfiar-se mais fundo, fechando assim minha traqueia. Quando tudo terminou, as lixeiras já estavam novamente cheias de outras meninas nuas, fora do lixo, que aumentou cada vez mais, e eles me amarraram de novo com durex. Fiquei tão cheia de porra que nem podia abrir os olhos, e a porra brotou de meus buracos, que agora nessa posição forçada mostraram para cima. Um rapaz brincalhão enfiou uma caneta no meu cuzinho e a vara de um sinal, que militares usam para parar veículos em postos de controle, na minha xaninha. Assim me fotografaram de novo e depois me deixaram. Na noite passei um frio danado sem poder me mexer nem um pouco, e as costas e as pernas doíam cada vez mais. Quando chegou o sol do dia, as moscas acordaram e fizeram festa de mim. Fiquei assim até as 11 horas, enquanto a maioria dos soldados fez patrulhas na cidade ou foi para combates. Os soldados que ficaram comentaram: “Que puta suja. Como uma menina pode ser tão suja, é uma porca mesma. Para uma moça muçulmana seria impensável ser tão suja, insolente e safada.” Uns mexeram com o sinal enfiado na minha xaninha, um

deles pisou em meus peitos, e um deles apertou e beliscou com toda a força meus mamilos, que eu gritei alto. Os soldados corriam para mim e me xingaram para eu parar de gritar e alguns me deram um chute. Meu corpo já doía tanto por ficar o tempo todo preso nessa posição extrema, que nem senti as dores dos chutes, e fiquei muito feliz quando me afinalmente liberaram dessa posição, mesmo que sabia que iria para o próximo martírio dos estupros. Mas embora que todas as minhas entradas, até a boca, já foram bastante assadas pelo excesso de uso, preferi sofrer dores somente nesses três lugares do que no corpo todo. E a humilhação era a mesma nas duas opções: a de uma pessoa que parou de ser humana e virou pior do que um animal, sofrendo o ódio de todos sem ter feito mal nenhum. Muitas vezes me lembrou de ter ouvido palavras semelhantes nos cultos e quando ler a Bíblia, e me senti consolada por sofrer semelhante a Jesus, e também consolada por saber que meu sofrimento foi pequeno em comparação ao dele. Também sei, que mereço castigos como todos humanos, por sermos pecadores, embora que não cometi mal nenhum contra meus algozes, mas Jesus foi sem pecados e mesmo assim sofreu todas essas torturas aplicadas nele.

Depois de alguns dias as coisas começaram a se normalizarem, pelo menos para os outros. Nós meninas capturadas passávamos no mesmo inferno, dia após dia, mas lojas reabriram e os rebeldes organizaram um tipo de governo, e ele queria reabrir a escola e procurou outro lugar para as tropas. O rapaz teve medo que eles levariam as meninas, mas não a ele. Eu continuei lambendo os pés dele e pedindo

perdão. Pensei que não poderia me bater a vida toda e uma vez teria que me perdoar. Quando me transava depois da surra, todo excitado como sempre, cochichou no meu ouvido: “Quer casar comigo?”

Fiquei chocada. Mas quando não reagi, ele continuou: “Não sou um homem cruel, só bato em você porque eles me permitiram e porque você é uma puta agora. Mas sou muçulmano moderado, e os xeques muçulmanos moderados dizem que é pecado bater demais em esposas ou até feri-las. Eles falam em somente uma surra por semana como recomendação. Vou te tratar bem, se você me trata bem.”

Fiquei toda confusa com uma conversa absurda dessas. Para ganhar tempo falei que precisaria perguntar aos meus pais. Pensei até que, quem sabe, meus pais dariam um jeito para me salvar. Mas o rapaz disse que meus pais morreram. Ele me contou também, que a menina de 13 anos e mais duas putas dos soldados já morreram e que eu também morreria cedo, se fosse com eles, mas ele daria um jeito para me tirar de lá. A morte de meus pais era uma mentira, mas não sabia disso, e comecei a refletir. No outro dia, depois da surra e quando ele me estuprou todo animado e tremendo, falei que aceitaria. Cinco dias depois os soldados saíram e o rapaz realmente conseguiu tirar-me das mãos dos soldados e casou na hora comigo. Virei escrava dele por sete meses, até as tropas de Assad em uma ofensiva retomavam o bairro e eu fugi. Ninguém me vigiou, porque fui grávida no oitavo mês, e umdepois de andar muito a pé consegui até uma carona. Não achei meus pais mas achei meu tio em Damasco e fiquei com ele, mas sempre vivo preocupada de que alguém me reconheça dos vídeos

ou fotos, que os soldados fizeram de mim quando cavalguei a garrafa ou fui estuprada, e alguns se encontram no 4share ou outros sites facilmente acessíveis. Os mais brutais, porém, que mostram também como fui açoitada ou como as meninas nuas são colocadas na lixeira, só se acham no dark internet, mas o material no internet oficial já basta para me marcar uma puta pelo resto da vida, se alguém dos vizinhos me identifica. Também tenho medo de que uma viravolta na guerra me faz outra vez presa, puta e escrava dos muçulmanos.

Maria, Marina e o xeque (sheikh) bondoso

Maria e Marina são duas garotas da mesma igreja em uma cidade de Paquistão. As mães delas são amigas, e as duas ajudam às vezes em uma empresa que providencia festas, cuidando da culinária, brinquedos, músicas e outros divertimentos. Elas ajudam na cozinha. Maria é a mais velha das duas, e quando teve 11 anos, a mãe conseguiu que ela pudesse ajudar para também ganhar algumas moedinhas. As duas famílias eram pobres e precisavam de cada centavo. Por isso elas foram muito felizes que o chefe a aceitou, porque além da mixaria, que recebeu, podia comer os restos e às vezes até levar algo em casa. Quando ela teve 14 anos, apareceu na cozinha um rapaz da festa para pedir algo e começou a investigá-la sem vergonha com os olhos. Mais tarde ele voltou para a cozinha outra vez, procurou o chefe e conversou com ele. O chefe chamou Maria e mandou-lhe para preparar uma bandeja com doces e leva-la para uma determinada sala no segundo andar. O rapaz sumiu, e

Maria fez o que lhe foi dito. Quando chegou à sala, acho-a cheia de rapazes. Eles pediram para colocar a bandeja na mesa no meio da sala e pediram para ela ficar até terminarem com os doces para fazerem o pedido da sobremesa. Ela não entendeu o que seria isso, mas não falou nada. Os rapazes comeram e olharam nela sem vergonha, e ela olhou para o chão. Depois um rapaz perguntou se ela já sabe chupar. Ela ficou vermelha e fiz de não com a cabeça.

“Então vai ter que abrir as pernas, porque você vai ser a sobremesa.”

Ela assustou e tentou discutir e pedir, mas reparou logo que era inútil. Ela sabia muito bem o que estava a acontecer, porque cada menina cristã nos países muçulmanos é alertada para não ficar sozinha com homens muçulmanos e ter medo deles, e normalmente é esclarecida sobre o que aconteceria com ela se não tomar cuidado. Por isso ela cedeu e disse que iria tentar chupar, se prometeriam em não estuprá-la. Os rapazes disseram que com certeza respeitariam tal pedido de uma moçinha bonita e prometeram a não estuprá-la se ela chupasse a todos os doze rapazes presentes na sala. Maria nunca chupou antes, mas sabia o que aconteceria, se ela não fosse obediente e boa, e se esforçou. Mas quando ela estava pronta, os rapazes falaram que falta ainda um rapaz. Realmente viu que só havia onze, um saiu sem ela poder chupá-lo. Por isso eles alegavam que ela não cumpriu a parte dela e a estupravam sem dó. Ela começou a chorar e pedir, mas para não fazer barulho eles amordaçavam-na com uma cueca e todos transavam a vontade, inclusive o décimo rapaz, que voltou. Depois de duas horas e meia apareceu o chefe dela.

“Maria, sua cachorra safada, onde você ficou o tempo todo. Nem sua mãe sabe, onde está. Desde quando uma menina da minha equipe tem o direito de fornicar durante o serviço?”

Ela começou a chorar novamente, e os rapazes se viraram ao chefe e deixaram-na. Ela tirou a mordaca e contou tudo. Ele perguntou, se ela teria testemunhas ou testemunhos, e ela disse que o chefe viu o que aconteceu, e todos os rapazes seriam testemunhas. O chefe perguntou a eles, e eles falaram que a menina teria seduzido os rapazes com os olhos.

“Imaginei isso”, disse o chefe, sei que esse tipo de menina é assim. Quando a menina tentou falar de novo, o chefe falou que seria melhor amordaçá-la de novo para ela não ofender os outros com as mentiras dela sem testemunhas nem testemunhos. O chefe pediu para os rapazes segurarem-na com as pernas abertas e fez algumas fotos, depois filmou um rapaz estuprando-a e depois ele mesmo estuprou a sua ajudante. Depois ele falou para ela se apresentar a ele quando estiver pronta com a fornicação e para não se esquecer da bandeja suja, e se foi.

Quando ela se apresentou a ele, ele disse que ela fez muito mal e ele poderia levá-la para a polícia por fornicação, as provas seriam as fotos. Ela receberia cem chibatadas. Ela não poderia falar de ser estuprada porque não teria testemunhas e seria castigada mais ainda por depoimento falso. Mas ele não o faria, se ela promettesse para se comportar futuramente e obedecer em tudo ao seu chefe. Ela prometeu, não teve alternativa. O chefe disse para ela melhor não contar nem à mãe, porque poderia ser que depois comentasse com alguém, e finalmente chegaria

aos ouvidos da polícia e ela seria castigada brutalmente com cem chibatadas. Tem meninas que morrem com cem chibatadas, adicionou.

O chefe descontou as cinco horas, que ela se “divertiu” com os rapazes, do salário dela, e pagou-a só por quatro horas. E quando ela apareceu outra vez no trabalho, ele a chamou para o escritório e exigiu para transar com ela, senão ele iria mostrar as fotos a amigos e informar a polícia, o que destruiria a vida da moça. Ela teve que se entregar, mas esperou que ficasse nisso e apareceu outras vezes no serviço, quando a mãe foi chamada e a levou. Mas foi todas as vezes estuprada sob as mesmas ameaças, só que o chefe pelo menos não cortou mais o salário dela pelo tempo perdido no estupro. Assim ela desanimou e com o tempo arranjou uma alternativa e não acompanhou mais a sua mãe.

Entretanto Mariana já teve doze anos, e há um ano acompanhou também a mãe dela para ajudar na cozinha. Tudo foi normal e ela nunca sabia, o que a amiga sofreu e não entendeu por que ela não ia mais junta. Três dias antes de virar 13 anos, aconteceu que um rapaz reparou na beleza dela e falou com o chefe dela. O chefe chamou a ela e mandou para preparar uma bandeja com doces e levá-la para um quarto no fundo da casa, em que a festa foi dada. O tempo todo o rapaz comeu-a com os olhos, mas Mariana não se importou. Ela era muito bonita, mas não acostumada a esse tipo de olhares e não se importou, fazendo de contas como não reparar nada ou achá-lo o mais normal do mundo. O rapaz falou até: “Você tem uma pele muito bonita e lisa e um cheiro muito gostoso” e ela estranhou, porque não possuía perfume e foi um

pouco suada, mas respondeu com toda a educação “Obrigada, senhor.”

O rapaz sumiu e ela preparou e levou a bandeja. No quarto teve uns quinze rapazes, e eles pediram para ela esperar até eles terminarem com as doces para eles fazerem o pedido da sobremesa. Ela não entendeu o que seria isso, mas não falou nada. Os rapazes comeram e olharam nela sem vergonha, e ela olhou para o chão. Depois um rapaz perguntou se ela já sabe chupar. Ela ficou vermelha e fez de não com a cabeça.

“Então vai ter que abrir as pernas, porque você vai ser a sobremesa.”

Ela assustou e tentou discutir e pedir, mas reparou logo que era inútil. Ela sabia muito bem o que estava a acontecer, porque também ela já foi alertada para não ficar sozinha com homens muçulmanos e ter medo deles, e foi esclarecida sobre o que aconteceria com ela se não tomar cuidado. Mas ela não conseguiu superar o nojo e se recusou para chupar os rapazes. Eles falaram: “Bom, você quem sabe. Escolheu a segunda alternativa. Vai ser estuprada então. Tira a roupa. Ela se recusou, mas eles falaram que se ela mesma tirasse a roupa, seria estuprada só na buceta, mas se ela se recusasse, seria despido à força e estuprada de castigo também no cuzinho. Ela entendeu a mensagem e tirou a roupa. Os rapazes começaram já a filmar, como ela tirou as roupas, e logo depois ela sentiu muitas mãos em sua pele e entre suas pernas e amassando os seus peitos, e um rapaz tentou a beijá-la. Logo jogaram-na chão, e depois de uma breve discussão sobre quem seria o primeiro o rapaz que descobriu-a na cozinha se deitou

com ela. Ela estremeceu, e assim a bucetinha pequena dela ficou mais fechadinha ainda, e o rapaz não conseguiu entrar e quis desvirginar e abri-la com os dedos, mas os outros gritaram: “Como você vai desvirginar seus huris no céu, se nem consegue descabaçar essa puta? Não sabe que huris são também apertadinhas? Eles brigaram, mas acabaram que o rapaz tentou de novo, mas sem sucesso, e outro rapaz tomou o lugar dele, Ele era muito duro e apertou a bucetinha com força, que a menina gritou tão alto que até o rapaz bruto recuou assustado. Logo os outros aclamavam e incitavam “Vai logo, mostra à puta pra que ela está aqui!”

Nesse momento o rapaz fez um movimento brusco, se jogou para o lado como para desviar de algo, e logo depois senti um golpe doloroso em minha barriga e ouvi uma voz: “Sua puta, aqui se esconde? Sua piranha sem responsabilidade. Eu vou te açoitar em casa até a sua pele soltar em pedaços. Passou a hora de o bebê ter seu leite. A dona Fátima está te procurando desesperada, enquanto você se diverte aqui.”

Não entendeu nada e não sabia que novo azar lhe aconteceu outra vez, mas nem conseguiu pensar e sentiu uma mão a levantar e lhe dar outro golpe com uma vara, desta vez mais leve, comandando para ela se vestir. Era um velho em roupas caras, era um xeque dos muçulmanos muito respeitado em nosso município. Não entendeu nada, mas se vestiu e já sentiu a mão dele levando-a para fora: “Vai logo, sua irresponsável”. Sentiu outra vez a vara dele, mas não muito forte.

Ele levou-a até o outro lado da casa e a fez sentar em um sofá com as costas para a sala, assim que ninguém os viu e perguntou quem ela seria. Respondeu e ele disse: “Imaginei, ouvi o grito, entrei e logo sabia tudo e fiz o meu dever.”

“Mas não entendi nada do que o senhor quer de mim a respeito do bebê.”

“Não quero nada. Só tive que inventar um pretexto. Os rapazes de hoje são ruins e nem sempre respeitam um xeque velho como eu, muito menos se ele tira uma mocinha gostosa das mãos deles. Mas com toda essa conversa eles ficaram confusos e pensaram que você é empregada da dona Fátima, minha segunda esposa, e inclusive devem gostar da ideia que você será açoitada. Por isso eles abriram a mão de você. Leva essa chupeta do bebê e se alguém te molestar outra vez, fala que a chupeta é do meu bebê e que você foi para limpá-la. Assim eles vão ver que você tem dono e vão ter medo das consequências de um estupro sem permissão do dono.”

Ela ajoelhou e agradeceu ao xeque. Depois disse: “O senhor sabe, que sou cristã?”

Ele respondeu: “Que bom. Então você tem uma religião parecida com a minha. Parabéns. Mas mesmo se você fosse atea – Alá me perdoe por ter usado uma palavra tão abominável – mesmo se você fosse atea, eu te tivesse salvado das mãos desses maliciosos.”

Caro leitor

Espero que gostou da minha pequena coletânea. Se lembra dela, quando tiver contato com prostitutas e putas, seja como cliente, amigo, vizinho, parente ou cafetão. Elas são seres humanos com coração. Mostra-lhes amor e respeito.

Ama, usa e educa as putas e prostitutas. Elas querem dar o melhor delas: seu amor e seu corpo para beneficiar os clientes e a quem recebe o dinheiro que elas ganham.

Petala Parreira

Piranhas para Jesus

petalap11@gmail.com

Meninas novinhas, obrigadas a se venderem, contam as coisas mais incríveis de suas vidas. Prostitutas e putas de vários países contam como foram seduzidas, exploradas, estupradas, escravizadas, abusadas e castigadas sem dó e relatam como viraram escravas e putas totalmente obedientes.

Essa coletânea publica material confidencial de meninas presas no comércio do sexo e de organizações mafiosas. Você vai ler coisas, que você jamais imaginou.

Com 147 páginas e mais de 50 fotos que ilustram como meninas novinhas são sacrificadas e exploradas na prostituição.

Conheça um mundo que é fechado à maioria das pessoas. Muitos usam prostitutas, mas não conhecem seu coração, sua alma e a luta da vida delas. Entre centenas de relatos e destinos Petala Parreira escolheu os melhores para essa coletânea.

Petala Parreira começou a fazer programas com 14 anos para pagar dívidas e virou prostituta, pressionada por amigos e primos. Sempre procurou ser boa na sua profissão e buscou amizades com outras prostitutas, também através de redes sociais. A outras teve acesso através de seu trabalho na organização internacional "Piranhas para Jesus". Com o tempo ela conheceu muitas histórias, relatos e destinos chocantes, empolgantes, tristes ou encorajadores de garotas de vários países.

Mais livros e contos de Petala Parreira:

Leia mais sobre e de Petala Parreira e conheça todas as suas qualidades e segredos: <http://petalaparreira.blogspot.com/>

<http://pornoevangelico.wordpress.com>

<http://portuguesparaputas.wordpress.com>

<http://petalaparreira.blogspot.com>

Pétala, a puta mais submissa e gostosa do ES:

<http://petalaparreira.webnode.com/>

Piranhas para Jesus: [Hookers for Jesus \(Wikipédia\)](#)

Petala Parreira: Puta

Petala Parreira: Contos de prostitutas

Petala Parreira: Nua nas mãos do Boko Haram

Petala Parreira: Sozinha na prisão masculina

Petala Parreira: Petala, a puta perfeita

Além desses livros: Diversos contos soltos e sites sobre putas, prostitutas e outras meninas marginalizadas, exploradas, torturadas e prostituídas.

